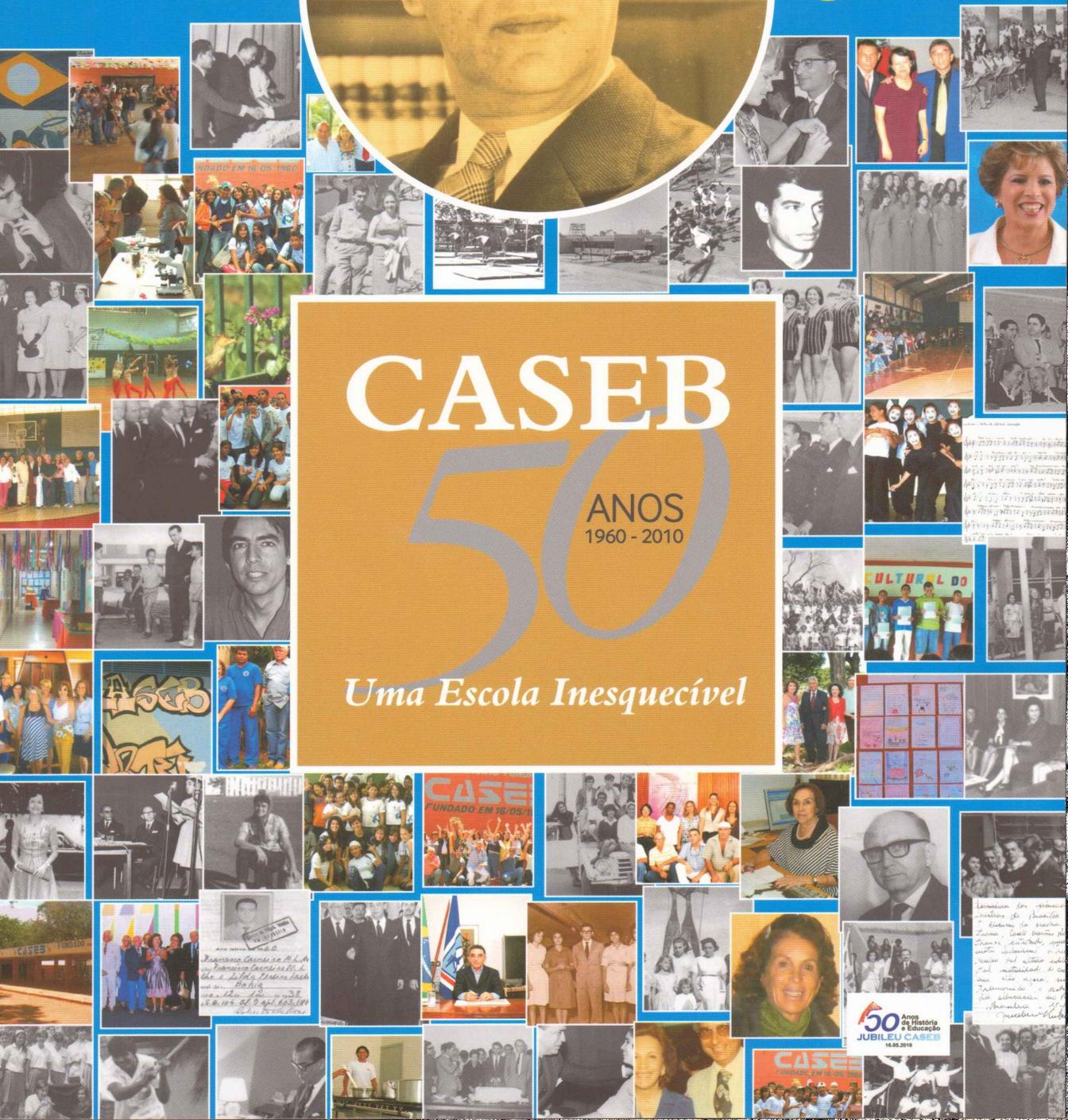
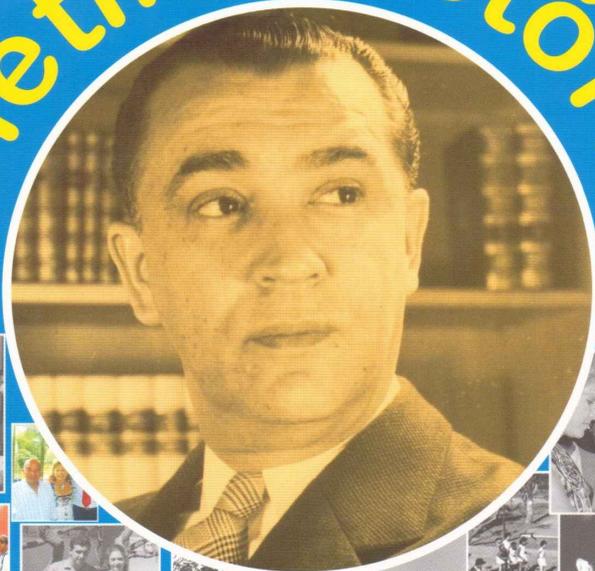


# Boletim Histórico



# CASEB

# 50

ANOS  
1960 - 2010

*Uma Escola Inesquecível*



# 2010 HISTÓRIAS DE 50 ANOS

## BRASÍLIA

Cidade encantada, construída por homens destemidos e ousados.



## CASEB

Uma escola inesquecível formando gerações inteligentes.



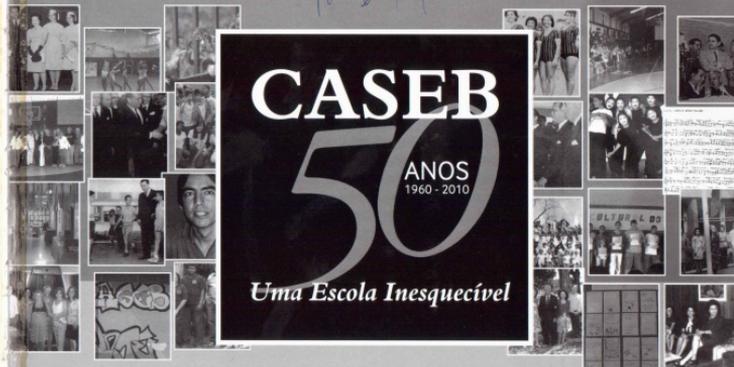
## GRÁFICOS CHARBEL

Qualidade e tecnologia a serviço da sociedade.



gráfica  
**Charbel**  
é mais que impressão  
(61) 2105.4501

*Parabéns a uma festa O caseb se orgulha com este momento  
Parabéns pelo 50 aniversário  
Parabéns pelo 50 aniversário  
especialmente a todos os professores  
que fizeram parte desta história  
12/02/2010*



## COSETE RAMOS GEBRIM

Elaboração e Organização

*Estou emocionado  
por ainda estar vivo para  
assistir a este grande Dia  
da nossa CASEB - Minha  
amizade eterna a todos os  
professores e alunos!!!  
Amor de  
Dona Rose*

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	5
2. BREVE HISTÓRIA DO COMEÇO DA ESCOLA .....	7
• O Decreto de Criação .....	7
• O Professor Armando Hildebrand .....	7
• A Construção da Escola .....	9
• A Abertura do Ano Letivo .....	10
• A Aula Inaugural .....	10
• O Corpo Docente .....	16
• O Corpo Discente .....	17
• A Comunidade Escolar .....	18
• O Ano Letivo .....	18
3. PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	19
• Clélia Capanema – 2ª Diretora da CASEB .....	19
• Eclida Ramos de Souza – Professora Pioneira de 1960 .....	20
• Cosete Ramos – Aluna da CASEB em 1960 .....	21
4. CLUBES .....	23
• Clube de Educação para o Lar – Libânia Rabello Ferreira .....	23
• Clube de Música .....	25
• Clube de Ginástica, Geografia e Inglês .....	26
5. GRÊMIO ESTUDANTIL JUSCELINO KUBITSCHEK .....	27
• 1º Presidente do Grêmio Estudantil JK: Cosete Ramos .....	27
6. FORMATURA DAS PRIMEIRAS MESTRAS DE BRASÍLIA .....	31
• Cobertura Jornalística .....	31
• Descrição da Solenidade .....	33
• Discurso da Oradora da Turma .....	33
• Discurso do Presidente Juscelino Kubitschek .....	35
7. CASEB: 1961 a 2010 .....	37
Diretor da CASEB: Edmilson Rodrigues .....	
8. DEPOIMENTOS DE ALUNOS E PROFESSORES .....	47
9. FOTOGRAFIAS E REGISTROS HISTÓRICOS .....	69
10. MEDALHA DE MÉRITO DE BRASÍLIA .....	89
• Aos professores da CASEB de 1960 .....	89
• Às Primeiras Mestras Formadas no Distrito Federal .....	90
11. ALUMNI CASEB .....	93
• Associação de Ex-Alunos e Ex-Professores da CASEB .....	93
12. BOLETINS ELETRÔNICOS – PREPARANDO A FESTA DE 50 ANOS .....	97
13. PROGRAMAÇÃO DA FESTA DE 50 ANOS .....	109
14. HINO DA CASEB – Autoria Neusa França (Professora da CASEB) .....	113
15. REFERÊNCIAS E AGRADECIMENTOS .....	115

1

## APRESENTAÇÃO

Mergulho serena em minha mente bela e poderosa. Lá estão guardadas tantas memórias preciosas. De um tempo em que fui muito feliz, em uma Escola que nunca esquecerei!

Uma Escola semelhante a todas as grandes Escolas de Qualidade do Primeiro Mundo. Uma Escola como deveriam ser todas as instituições educacionais brasileiras!

Desde a primeira vez que entrei pelas portas daquele edifício em construção, percebi que naquele local as pessoas me respeitavam como um SER inteiro. Fui estimulada a SENTIR, controlando as emoções e aumentando a minha autoestima. Recebi muitos estímulos que me levaram a CRESCER, todos os dias, desabrochando o intelecto, a imaginação e a criatividade. Fui desafiada a DESENVOLVER de forma plena o meu talento. Percorri uma bela trajetória no processo de CONVIVER com pessoas diferentes, transformando colegas em parceiros e amigos. Foram tantos os exemplos que me ensinaram a APRENDER a balizar a minha atuação pela ética!

**A CASEB é uma Escola que inspira a AGRADECER.**

*Obrigada Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, por sonhar, acreditar e trabalhar para transformar o Brasil em uma Nação grande e mais humana.*

*Obrigada professores da CASEB, que largaram as suas famílias, o seu passado, a sua história e, atendendo ao apelo do Presidente, vieram para Brasília, a fim de participar dessa fantástica epopéia e de colaborar na formação de alunos para que fossem seres humanos bonitos e profissionais competentes.*

*Obrigada, minhas queridas e meus queridos colegas da CASEB, por compartilharem comigo seus conhecimentos, suas famílias, suas capacidades. Nós trocamos histórias e valores e acabamos, também, trocando nossos corações.*

**Cosete Ramos**

Aluna Pioneira de 1960

1ª Presidente do Grêmio Estudantil JK

1ª Presidente da ALUNNI CASEB



2

## BREVE HISTÓRIA DO COMEÇO DA ESCOLA

### O DECRETO DE CRIAÇÃO

A Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília foi instituída pelo Decreto nº 47.472, de 22 de dezembro de 1959, assinado pelo Presidente da República, Juscelino Kubitschek, e pelo Ministro da Educação, Clóvis Salgado. Neste decreto se definiu que a execução das decisões da CASEB ficaria a cargo de um Diretor Executivo.

A Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, CASEB, que tinha por finalidade construir a rede física e manter o sistema de ensino da Nova Capital, foi assim constituída: Heli Menegale (Presidente); Armando Hildebrand (Diretor Executivo), Vicente Umbelino de Souza (Diretor Administrativo); Roberto Leobons (Membro) e Aparício Cerqueira Branco (Membro).

### O PROFESSOR ARMANDO HILDEBRAND

O Diretor Executivo da CASEB, Armando Hildebrand, liderou a experiência de implantação do ensino de Brasília, compatível com o vigor e a audácia que os novos tempos, vividos pelo País, em 1960, estavam a exigir. Eis trechos de um texto escrito por ele, com destaque para a CASEB.

*“Em novembro de 1959, o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira convocou o Ministro Clóvis Salgado e lhe deu instruções para que o Ministério da Educação tomasse as medidas necessárias a fim de que não faltassem escolas a todos os jovens que fossem transferidos. Como resultado dessa determinação, criou-se no MEC a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB).*

*Cabia a essa Comissão tomar as medidas indispensáveis à montagem do sistema de ensino: seleção de professores, organização dos currículos, efetivação das matrículas, aquisição de equipamento e material escolar... Conforme previsto, a existência da CASEB foi episódica (de novembro de 1959 a começo de 1961). Desenvolveu, contudo, trabalho pioneiro, dinâmico e de excelente nível pedagógico, com destaque para os seguintes aspectos:*

**Orientação do ensino:** *Orientação pedagógica e didática moderna, que assegurou educação integrada, democrática, criativa e dinâmica dos jovens, abrangendo atividades que asseguravam aprendizagem intelectual, desenvolvimento cultural, social, físico e profissional. Era preocupação do currículo e dos professores a formação de hábitos de trabalho individual e coletivo e de desenvolvimento de valores adequados à sociedade brasileira moderna, confiante e afirmativa que se estava criando no Planalto Central. A juventude a ser educada passaria a formar o Brasil novo, que se buscava construir no Planalto.*



**Professores:** Vieram dar início à educação em Brasília professores de alto nível cultural e pedagógico, que foram recrutados em praticamente todos os Estados brasileiros, por meio de concurso de provas escritas e de títulos, de entrevistas realizadas por psicólogos e técnicos do MEC e pelo estudo do currículo de cada um. O elevado nível de formação dos professores selecionados pela CASEB, ao lado de apropriadas medidas de administração da educação adotadas, asseguraram ensino integrado, dinâmico e funcional no ano de inauguração da nova Capital.

**Prédios e equipamentos escolares:** Para o funcionamento dos cursos ginásial, colegial e normal encontrava-se em construção, no começo de 1960, o grande edifício já denominado "Elefante Branco" pelo Professor Anísio Teixeira. Em meados de fevereiro de 1960, era evidente, em face do volume das obras, que este edifício não estaria concluído por ocasião da transferência da Capital. Como era compromisso formal do Presidente Juscelino, assumido perante Deputados e Senadores, de que haveria escola para todos os jovens que seriam transferidos, o início das aulas no mês de maio era imperativo para o Ministério da Educação e, portanto, para a CASEB. Daí a decisão, adotada em reunião do Ministro Clóvis Salgado e o Engenheiro Israel Pinheiro, Presidente da NOVACAP, no sentido de que a própria CASEB se incumbisse de conduzir a construção de edifício para abrigar os cursos ginásial, colegial e normal. Faltavam 64 dias para a inauguração das aulas. Definido o local (área reservada originalmente para a escola normal) ao mesmo tempo em que se elaboravam os projetos (pelos Arquitetos Alcides Rocha Miranda e Elvin Dudugras) tomavam-se as providências administrativas e financeiras para a construção. No dia 15 de maio de 1960, o edifício da CASEB estava concluído, compreendendo espaços para administração, salas de aula, espaços para a educação profissionalizante (artes industriais), educação para o lar, educação física, educação cultural, biblioteca, etc. Ao mesmo tempo em que se estabeleciam as normas e orientações para o ensino, realizavam-se a seleção e o treinamento dos professores e se construíam os edifícios escolares, estavam sendo adquiridos e instalados os equipamentos escolares: carteiras, quadros-negros, máquinas, instrumentos e ferramentas de artes industriais e educação para o lar, educação cultural (piano, instrumentos musicais), livros para a biblioteca, mapas, equipamento e material de escritório e para o ensino de atividades terciárias.

**Alunos:** Os alunos que seriam transferidos eram inscritos, para efeito de matrícula, no Rio de Janeiro e nos Estados. Em ficha especial, todo o candidato era identificado e ao mesmo tempo foram registradas as informações referentes à sua vida escolar.

**Início das Aulas:** No dia 16 de maio, às 8 horas da manhã, tiveram início as atividades escolares. Foi um dia memorável para a educação em Brasília. Encontro de professores e alunos, provenientes de todo o País. Sem atropelos, os alunos, com naturalidade, foram conduzidos às suas respectivas salas de aula, onde os aguardavam, devidamente orientados, os professores. As apresentações foram efetuadas pelo próprio Diretor Executivo da CASEB. Estavam emocionados e confiantes, pois este era um momento de expectativa e de conhecimento de novos companheiros e de formação de novos amigos; de conhecimento dos novos professores; era, enfim, o começo de uma vida nova. Quem teve o privilégio de viver esse dia, deve estar com bonita imagem guardada na lembrança e no coração.

**Ano Letivo:** As aulas e todo o processo educativo, dinâmico, inovador, democrático e integral, com metodologia nova, em dois turnos, transcorreram em 1960, conforme o que fora planejado. Foi um ano letivo feliz e produtivo. O ano de 1960 transcorreu com alta eficiência no ensino e produziu resultados educacionais dificilmente alcançados em anos posteriores. O primeiro ano de educação em Brasília foi, não somente pioneiro, mas altamente eficiente em seus resultados e repleto de confiança e de felicidade em seu transcurso."

## A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA

De acordo com depoimento de Laerte Guimarães Ferreira, responsável, em 1960, pelo pessoal da CRC Guimarães, construtora da escola da CASEB, o projeto inicial, de autoria do Arquiteto Alcides da Rocha Miranda, era simples e funcional. O desenho de sua planta baixa formava um "H", talvez simbolizando a palavra "humanidade". Para que a obra terminasse no prazo estabelecido pelo Governo, 68 dias, o horário de trabalho dos operários era de 24 horas ininterruptas, dividido em 2 turnos, sem descanso nos domingos.



### A ABERTURA DO ANO LETIVO

Dia 14 de maio de 1960, em reunião de professores, na Escola Parque, o Diretor Executivo informou sobre a designação de o Professor Sáber Abreu como o primeiro Diretor da CASEB. A surpresa da indicação não impediu que o dirigente da escola tomasse as providências necessárias para o início das atividades, no dia 16 de maio de 1960.

Relembra o Professor Sáber Abreu que em plena azáfama, com o bloco da administração ainda um canteiro de obras, no segundo dia de aula, ele encontrou-se com o Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado, que entrara desacompanhado pela parte externa, e ali mesmo no corredor da Ala I despacharam, sentados em cadeiras de alunos.

Conta a Professora Neuzza França que, na véspera do começo das aulas, a pedido do dinâmico Professor Armando Hildebrand, sob sua regência, cerca de 400 alunos, reunidos no pátio ainda inacabado da escola, ensaiavam o *Hino a Brasília* (de sua autoria com Geir Campos), tendo a valiosa colaboração dos Professores Reginaldo de Carvalho e Julimar Nunes Leal.

### A AULA INAUGURAL

No dia 19 de maio de 1960, o Presidente Juscelino Kubitschek, acompanhado pelo Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado, e pelo Prefeito de Brasília, Israel Pinheiro, entrou no prédio da CASEB para proferir a Aula Inaugural, abrindo os cursos Ginásial, Colegial, Clássico, Científico e Normal.



PROF. MARIA ELIZA CONDECORA O ESPOSO  
SÁBER ABREU COMO 1º DIRETOR DA CASEB



JK É OVACIONADO PELOS ALUNOS E PROFESSORES DA CASEB



JUSCELINO, ENTRE O MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, CLÓVIS SALGADO E O PREFEITO DE BRASÍLIA, ISRAEL PINHEIRO, ENTRA NA CASEB, PARA PROFERIR SUA AULA INAUGURAL.



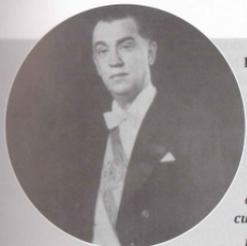
NA MESA, JUSCELINO E ISRAEL PINHEIRO. À DIREITA, OS PROFESSORES: SÁBER ABREU, NEHYTA RAMOS E MARIA GENNY FERREIRA DA SILVA



JK HASTEA A BANDEIRA NACIONAL, SOB AS VISTAS DOS DEPUTADOS MANOEL DE ALMEIDA E ABERLADO JUREMA, SENDO APLAUDINDO PELAS PROFESSORAS ALDA BALTAR E NISE LIMA



AO LADO DO PREFEITO ISRAEL PINHEIRO, UM GRUPO DE PROFESSORES DA CASEB: ACI NIGRI, DORÁLIA SIQUEIRA DUARTE, CÉLIA DE FREITAS CAPANEMA, MARIA CONCEIÇÃO DE FREITAS, ONEL, TEIXEIRA DE ABRIL, MARIA GENY FERREIRA DA SILVA, NEHYTA MARTINS RAMOS, MIRIAM GESSY FARRA DA CUNHA E ROBERTO DE ARAÚJO LIMA



#### EIS ALGUNS POUÇOS TRECHOS DA AULA INAUGURAL PROFERIDA PELO PRESIDENTE JK

*"Nenhum acontecimento é mais auspicioso para esta cidade, depois de sua fundação, do que o ato que aqui nos reúne para oferecer à juventude os quatro cursos completos deste primeiro Centro de Educação Média, ponto de partida do vasto programa com que o Governo da República atenderá aos problemas da cultura da Capital do País.*

*Duplamente me desvanço com esta cerimônia: pelo que ela em si mesma significa e pela circunstância de que a mim confiastes a honra de proferir a aula inaugural deste estabelecimento de ensino...*

*As primeiras horas da construção desta Cidade, quando ainda nem sequer as máquinas tinham preparado o terreno que receberia as fundações dos grandes edifícios, já aqui se instalavam as escolas de emergência para atender ao ensino e à educação dos filhos dos operários que ergueriam Brasília...*

*Agora dirijo-me particularmente a vós, Senhores Professores. Como vedes, não pode ser mais propícia a atmosfera em que ides trabalhar, o que, contudo, não diminui a extensão das vossas responsabilidades. Não só as de ordem didática, mas ainda as da consciência social dos problemas cujas soluções se deseja...*

*Brasília, além de uma expressão original da cultura brasileira, é a transplantação dessa cultura para o Planalto Central. Cumpre-nos desenvolvê-la, dando-lhe sentido ainda mais pungente, na experiência nova que neste momento se inicia.*

*Aos jovens brasileiros, que serão os herdeiros da obra iniciada por esta geração, entrego esta Casa, sabendo que os coloco no caminho certo que os levará ao Brasil de amanhã, admiravelmente engrandecido e perfeitamente emancipado."*

EIS O REGISTRO QUE EU, COMO ALUNA DO 3º ANO DO CURSO NORMAL, FIZ DESTA INÍCIO DA CASEB (TEXTO ESCRITO PARA O LIVRO DE CÉLIA QUINTELA, EM 2009)

#### CASEB – 1960 – AULA INAUGURAL

O COMEÇO. A epopéia de Brasília pode ser contada tanto como uma história individual quanto coletiva. Quando cheguei à nova capital, em fevereiro de 1960, juntamente com meu pai, o Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul, Ruy Ramos, e minha mãe, Nehyta Ramos, que havia sido aprovada no Concurso Nacional para professora da CASEB, o que se via era muita terra vermelha, buracos, poeira, vento, "lacerdinha" e algumas poucas construções. A CASEB ainda não existia. Do Elefante Branco apareciam apenas as fundações. Em breve, uma conclusão se tornou evidente: o Centro de Ensino Médio Elefante Branco não estaria pronto para o início das aulas do Sistema Educacional de Brasília. E o Presidente havia determinado: "eu quero escola para todos". Logo, os dirigentes educacionais tomaram a decisão de construir a CASEB, em 2 meses; trabalhando-se 24 horas por dia e 7 dias na semana.

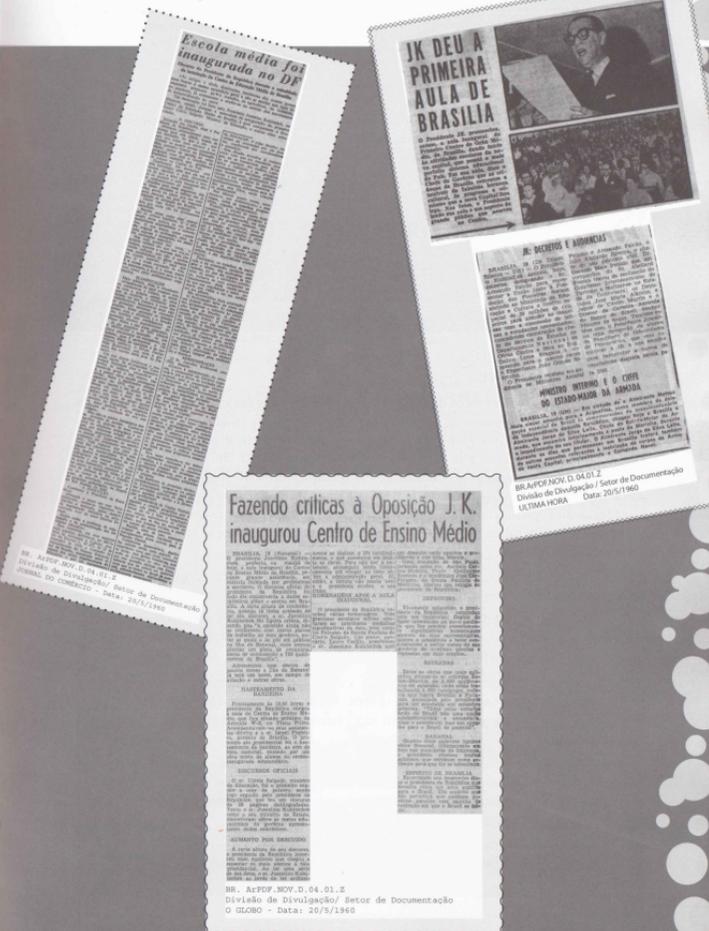
OS BOATOS DE MAIO. No início do mês de maio, os professores da CASEB foram chegando com suas famílias. As aulas começariam dia 16 de maio, uma

segunda-feira. Às vésperas da inauguração da escola, ocorreu um vendaval, com muita lama entrando pela escola, que ficou toda suja! Além disto, houve mais uma tragédia! Espalhou-se pela cidade um boato de que Brasília seria bombardeada pela Aeronáutica. Dizia-se que era uma represália do pessoal contrário à mudança da capital. Os “peões” da obra da CASEB largaram tudo, seu trabalho, as ferramentas e fugiram. Logo, não havia trabalhador que pudesse preparar a escola para o primeiro dia de aula. Só havia uma solução para o problema. Professores e seus filhos, os alunos e também os funcionários fizeram um alegre e descontraído mutirão de limpeza. Usando espanadores, vassouras, panos e outros materiais, muitos dos quais trazidos de suas casas, juntos eles lavaram as salas de aula; retiraram o lodo; limparam os vidros; tiraram entulhos; arrumaram vasos para embelezar a escola; descarregaram mesas e cadeiras que estavam nos caminhões. As carteiras dos estudantes não chegaram para o primeiro dia de aula? Professores e alunos trouxeram bancos de suas casas; vários estudantes sentaram no chão.

**PRIMEIRO DIA DE AULA.** O dia 16 de maio, início das atividades escolares, foi inesquecível. Às 8 horas da manhã, chegaram mais de 300 estudantes, indo para as suas salas de aula. O primeiro momento tão esperado: conhecer os novos colegas, vindos de lugares os mais diversos, do Brasil todo, e os novos professores. Sentados lado a lado, ali estavam o estudante falando “gauchês”, perto de um nordestino ou de um norista, ou um carioca ou um mineiro. Ouvia-se um imenso e diversificado sotaque: a síntese de um Brasil grande! Era de arrepiar: algo maravilhoso! Isto para não falar das diferenças culturais, visíveis! No meio do período, fomos para o pátio, ouvir o discurso do Diretor Executivo da CASEB, Professor Armando Hildebrand. Era possível sentir a emoção no ar! O entusiasmo da juventude era contagiante! Uma juventude apaixonada pela ideia da nova capital. Uma juventude encantada com o Presidente JK. Uma juventude que sabia que estava vivendo um momento decisivo para a construção de uma nova Nação! Nós compreendíamos que Brasília era o primeiro passo para desbravar o Brasil! Percebíamos que era também o recomeçar de novo caminho para nós jovens que havíamos deixado para trás nosso passado, história e família! Cada um dos presentes, naquele dia, com certeza, guardou em seu coração este início memorável de uma nova vida!

**AULA INAUGURAL DE JK.** No dia 19 de maio de 1960, a CASEB estava em festa. Alunos e professores formavam duas alas, até a entrada da Escola. Havia muita expectativa e excitação no ar. Nisto, o portão da CASEB se abre e ali está o Presidente Juscelino Kubitschek. Uma eletricidade poderosa toma conta do ambiente. A entrada de JK é acompanhada de gritos, vivas, assobios, palmas, para demonstrar o apreço, respeito e admiração pelo Presidente. Juscelino saúda os estudantes com carinho e alegria. JK entra na escola e é cercado pelos professores. Ali estão Armando Hildebrand, Sáber Abreu, Nise Lima, Nelyta Ramos, Gildo Willadino, Aglali Costa, Ecilda Ramos de Souza, Alda Baltar, Clélia Capanema, Roberto de Araújo Lima, Dorália Duarte, Miriam Gessy Cunha, Aci Nigri, Maria Conceição de Freitas, Hermógenes Gouveia, Antônio MacDowell, Oneil Teixeira de Abreu, Maria Geny Ferreira da Silva, Neuza França e outros. Compareceram também o Prefeito de Brasília, Israel Pinheiro, e o Ministro da Educação, Clóvis Salgado. A cerimônia oficial tem início. Juscelino começa a proferir a sua aula inaugural, muito emocionado. Quando o Presidente JK encerra seu importante discurso, há uma enorme vibração da plateia, que o aplaude de pé. Vivenciamos, com certeza, um momento mágico da história do Brasil!

## COBERTURA JORNALÍSTICA DA AULA INAUGURAL





NO ARTIGO "JUSCELINO BRASÍLIA NASCE COMO EXPRESSÃO DE CULTURA", DO *CORREIO BRAZILIENSE*, DE 20 DE MAIO DE 1960, ABAIXO DA FOTO APARECEM OS SEGUINTEZ DIZERES. O PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKE COMPARCEU ONTEM, À ESCOLA MÉDIA, A FIM DE PRONUNCIAR A AULA INAUGURAL. PERANTE CENTENAS DE ALUNOS, QUE O OVACIONARAM DEMORADAMENTE, OBRIGANDO-O MESMO A INTERROMPER VÁRIAS VEZES, A SUA PALESTRA. FOI AINDA O PRESIDENTE CONTEMPLADO COM UM BONITO MEDALHÃO, QUE LHE FOI ENTREGUE POR UMA DAS MAIS JOVENS ALUNAS DA ESCOLA (1ª GINASIAL)

## O CORPO DOCENTE

Os primeiros professores da CASEB foram selecionados em exame público, aplicado em todo o território nacional, com algumas características inéditas. Por exemplo, as provas foram genéricas e globais, não se particularizando em disciplinas ou matérias, expressando o interesse por um docente generalista, capaz de orientar e dirigir o processo de aprendizagem do educando, em qualquer área do conhecimento. A ênfase dada a temas da psicologia em geral e da psicologia da educação, bem como questões testadoras do espírito científico e o nível cultural do professor, buscava, por certo, uma capacidade de liderança segura e fundamentada que respeitasse o ritmo próprio dos discentes.

Os docentes tinham uma jornada diária de 8 horas, na sede da escola, perfazendo o total de 40 horas semanais, assim distribuídas:

- 20 horas de aula e 20 horas destinadas a orientar estudos dirigidos, preparar material didático, acompanhar e dar assistência aos alunos que necessitavam de tratamento especial, participar e orientar atividades extraclasse.

A presença do mestre nos horários de estudos-livres fortalecia os contatos educador/educando e testava outros espaços de aprendizagem que não a sala de aula tradicional, nos quais o aluno exercitava sua liberdade e o espírito de cooperação com outros colegas.

Os professores "orientadores de turma" teciam com seus colegas, sob a supervisão técnica do Serviço de Orientação Educacional, uma rede de apoio aos alunos, minimizando suas dificuldades de adaptação ao novo (cidade e colégio), envolvendo escola e família e potencializando vocações.

As atividades extraclasse por meio dos clubes davam a aparência de lazer a um trabalho sério e profundo que despertou o espírito criador e artístico e favoreceu a socialização.

## O CORPO DISCENTE

Os primeiros alunos chegaram de todos os pontos do País. Na frente da escola, misturavam-se os carros do ano, jipes e caminhões. Uns vinham de perto, outros dos arredores, especialmente da Cidade Livre (hoje Núcleo Bandeirante) e dos acampamentos das construtoras. Filhos de parlamentares aprenderam a conviver com os filhos do povo, dos candangos e dos pequenos e médios funcionários.

Abertos, como toda a juventude, para o novo e a transformação, os alunos da CASEB mudaram a paisagem física e cultural da cidade e confraternizaram na construção de um novo Brasil, na tipicidade do seu linguajar e na regionalidade de seus comportamentos.

Os alunos usavam uniformes que, em três cores a escolher – azul, verde e castor – embelezava os prédios e as salas de aula da CASEB, bem como as ruas de Brasília.

Eis trechos da prova e trabalho de História da aluna da 1ª série ginasial, Kátia Maria Abubakir (hoje Kátia Kouzak).

### NASCEU BRASÍLIA

*Ontem os heróicos navegantes portugueses desembarcaram na terra descoberta, e, iniciando a nação, levantaram uma cruz entre a flora, a fauna e o gentio. Hoje, no Planalto Central, modernos pioneiros ampliam os horizontes da nacionalidade; e, também abençoada por uma cruz, nasce a Capital do Progresso, entre esforço, realização e coragem. Com Brasília, ergue-se um dinâmico monumento à cultura, ao trabalho e ao progresso do povo ao qual temos o orgulho de pertencer e a honra de servir... Mais esplêndida prova de vitalidade nacional, de madureza da civilização brasileira não se poderia encontrar; foi, realmente, o passo mais viril, mais enérgico que a Nação deu após a sua independência, consubstanciando na retomada de propósitos históricos, na plena afirmação de posse territorial, no deslocamento populacional para o interior despovoado, no arrojo do empreendimento material e na evidenciação de suas bases econômicas, técnicas, científicas e artísticas.*



CERIMÔNIA DE FORMATURA DE GINÁSIO – CASEB 1963 – NA ESCOLA PARQUE KÁTIA, A QUINTA DA DIREITA PARA A ESQUERDA, FOI A ORADORA DA TURMA

## A COMUNIDADE ESCOLAR

Manoel de Almeida e sua esposa Márcia Almeida (professora do sistema educacional) vieram de Minas Gerais e tinham seis filhos a matricular na rede pública: Maria Coeli; Fernando; Claudio; João Lincoln; Maria Ângela e Rita Heloisa.



Em fevereiro de 1960, o Deputado Manoel de Almeida (MG) faz um pronunciamento na Câmara dos Deputados, sobre os planos de implantação do Ensino em Brasília. Eis o trecho que fala da CASEB.

*“O ensino de Brasília, que estará sob o controle do Ministério da Educação, por intermédio de um órgão chamado CASEB, será dotado de excelente corpo docente; para 150 professores necessários inicialmente, apresentaram-se 1.500 profissionais, o que significou a possibilidade de escolher 1 professor em cada 15 candidatos. Ao externar estes pensamentos que se traduzem em sincero louvor à ação do Ministro Clóvis Salgado, não o faço apenas como deputado da situação, mas como pai que se sente convencido de que as providências do Governo do Sr. Juscelino Kubitschek, no setor educativo de Brasília, ultrapassam as melhores expectativas. E tanto assim é que, decidido a deixar minha família em Belo Horizonte, em virtude da educação dos filhos, acabo de tomar deliberação diferente, diante das referidas medidas governamentais. Levantei os meus 6 filhos para matriculá-los nos Estabelecimentos de Brasília, certo de que ali o seu aprendizado não sofrerá solução de continuidade. Honra, pois, o Presidente Kubitschek, que lançando as bases da transferência da Capital, preocupou-se com o magno problema da Educação, fundamento da nova fase de civilização que o seu Governo inicia no interior do Brasil.”*

## O ANO LETIVO

Conta o Professor Sáber Abreu que de acordo com o volume de funcionários que chegavam a Brasília, a cada semana eram criadas novas salas de aula, com novos alunos. Até que, nas férias escolares, que foram na segunda quinzena de agosto, se construiu, em 23 dias, um anexo onde passaram a funcionar os cursos clássico e científico. O anexo, apelidado de Sibéria, estava situado na área onde hoje se acha a ex-Escola Normal, longe da direção do colégio, demasiado quente nas horas de sol e gelado nos dias frios.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA

### CLÉLIA CAPANEMA

2ª Diretora da CASEB

*A CASEB garantiu, não apenas a presença da escola oficial gratuita e democrática. Organizou-a com a ambição de perseguir a excelência. Assim, acrescentou ao seu credo o princípio de que não só é necessária, mas é também possível a escola pública de qualidade. Naquela Escola, que se formou a partir de rigorosa seleção de professores, encontra-se uma concepção de três décadas atrás, em cujo bojo se podem identificar características hoje defendidas como conquista a realizar.*

*Era um trabalho centrado no aluno, que, com os professores, permanecia oito horas diárias na escola. A esta procurava-se dar significado social e humano.*

*Os processos de ensino enfatizavam a criatividade, a espontaneidade e a elaboração pessoal. Buscava-se a reconstrução constante do conhecimento a partir da discussão e reinterpretação dos conteúdos. A experiência do aluno era muito valorizada.*

*A relação professor-aluno descartava qualquer manifestação de autoritarismo, a ponto de, várias vezes, termos sido acusados de excesso de liberalidade. O professor aqui chegou respeitado a partir de um salário condigno e da conscientização do seu relevante papel social naquele momento histórico. Ele seria um facilitador da aprendizagem. Seu maior empenho seria conduzir os alunos a um constante processo de descoberta. Essa tarefa transcendia a sala de aula para ocupar tempo e espaço nas oficinas, nos laboratórios, nos estudos dirigidos e nos estudos livres, nos clubes, na Escola-Parque e, até, nos encontros informais de fins de semana nas residências, nas quadras de esporte e atividades extraclasses.*

*Era nos trabalhos em grupo, pesquisando, discutindo e aprendendo a aprender que os alunos eram postos diante dos conteúdos e das experiências de vida, praticando cooperação, respeito mútuo, honestidade moral e intelectual.*



## ECILDA RAMOS DE SOUZA PROFESSORA PIONEIRA DE 1960

Extraído da entrevista (maio de 1990): “É tempo de CASEB”

É preciso visualizar a CASEB à luz do pensamento de seu mentor: Anísio Teixeira, que concebeu, em Brasília, solução integral, das Escolas-Classe e Parque dos Centros de Educação Média, até a Universidade de Brasília. A cidade para ele foi um campo de experimentação pedagógica, como para Lúcio e Oscar, no domínio do espaço e dos ambientes.

Quem vinha para Brasília buscava o novo e o diferente; estes também lhe foram dados em matéria de Educação, o ideal de formação de um brasileiro voltado para o domínio pleno dos amplos horizontes nacionais.

O horário integral para os corpos discente e docente era muito mais que uma solução quantitativa ou assistencial, não obstante fosse importante garantir às famílias dos servidores pioneiros, também sujeitos a 8 horas de trabalho diário, a tranquilidade necessária para uma dedicação exclusiva às atividades funcionais. Fomos mais que um CIEP, uma vez que cada momento de estada do aluno na CASEB, quer em aula, na biblioteca, nos estudos livres, nos clubes era um momento educativo-formador, acompanhado e avaliado pelos professores, direção e corpo técnico.

O colégio funcionava como oficina de trabalho. Pairava sobre todos os sons, a música de fundo dos corais da Neuza (França) e do Reginaldo (de Carvalho) que se compatibilizava com as repetições coletivas em inglês e francês, sob a égide do método direto, da Iris (Moraes de Medeiros), Ecilda (Ramos de Souza), Elrese (Bresciani) e a Clarice (Ferreira da Silva). Ao sul do terreno, em um barracão de madeira, Darcymires (do Rego Barros) e Hermógenes (da Encarnação Gouvea) preparavam os primeiros ginastas de Brasília e Daisy (Nelli Pinto) e Massumi (Castilho Ribeiro) introduziam no Planalto Central a beleza e a harmonia da ginástica rítmica. No Departamento de Educação para o Lar, com Libânia (Ferreira), Yvonne (Maia) e Efy (de Paula Moreira), dignificavam-se as atividades domésticas, tornando-as científicas e racionais, a par de obra de amor e alegria. Que mistura gostosa de cheiros e risos de lá se libertava! Como era bonito ver as meninas, como futuras donas de casa, com seus cadernos de receita e puericultura. E as exposições plásticas de Almir (Coimbra), Renée (Simas) e Myriam (Cunha). Dona Mariana (Alvim), assim como era chamada por consideração e respeito profissional e Eugênia (Gontijo) atendendo aos alunos do SOE (Serviço de Orientação Educacional). Os trabalhos em grupo e as viagens histórico-geográficas e educativas da Nehyta (Martins Ramos) e do Gildo (Willadino). O jeito novo de lecionar Português de Paulo (Barbosa de Souza) e da Célia (Taldo). Tudo feito com fervor quase religioso do mestre quando efetivamente se dedica, porque quer e porque pode.



Um ensino, como da CASEB, que deposita no educando a justa medida de todas as coisas, transformando-o em sujeito de sua própria aprendizagem, a partir da cultura de que é portador, não exige dinheiro, exige coragem e capacidade de mudança.

Hoje, passados 30 anos, avaliado o esforço da CASEB no sistema de ensino do DF, pode-se afirmar que muitos dos nossos alunos assumiram o legado da CASEB e foram dignos das lições dos Mestres Anísio Teixeira e Armand Hildebrand. Alguns poucos acompanhamos: são os casos de um João Pimenta da Veiga, de um Tasso Jereissati, de uma Maria Coeli de Almeida, de uma Ana Elizabeth Sampaio Lofrano, de uma Cosete Ramos, de um Álvaro Veiga Lindoso, de uma Kátia Maria Abubakir, e mais o George Cerqueira Zaruh, o Hélio Tabosa, o Maestro Emílio Cesar de Carvalho.

Por que voltar à CASEB? Porque valeu a pena, CASEB. Obrigada! Depois, um abraço, uma lágrima e um riso, misturados no milagre do reencontro!

### COSETE RAMOS – ALUNA DA CASEB EM 1960.

Atualmente DOUTORA EM EDUCAÇÃO (Universidade da Flórida nos Estados Unidos). Texto escrito para o livro de Célia Quintela, em 2009.

### CASEB 1960: Uma Escola Com Jeito de Século XXI

É possível afirmar que a CASEB-1960 era uma das melhores escolas do Brasil?

É possível afirmar que a CASEB-1960 era uma escola coerente com a pedagogia contemporânea proposta para o Século XXI?

Para você que vive hoje, em 2010, pode ser que não seja exatamente uma novidade, certas coisas que eu vou lhe contar. Porém, pense que talvez a maioria dos meus leitores ainda não existisse em 1960. Lembre-se que o que prevalecia na época era uma educação tradicional, autoritária, velha: a Educação da Sociedade Industrial! O esclarecimento vale!

Usando o poder fantástico de sua mente de imaginar, convide você a visitar a CASEB em 1960. A primeira vista, chamará sua atenção os alunos e professores falando dos seus sonhos para a educação na Nova Capital. O ideal que irmanava a todos era que a CASEB oferecesse o melhor ensino do Brasil, transformando-se em referência na educação nacional.

Os professores vieram para cá com a cabeça de pioneiros. Foram selecionados no País inteiro, por meio de concurso público rigoroso, e propunham-se a implantar uma educação diferente; uma educação que se antecipe ao tempo. Eram profissionais que tinham a coragem de ousar e se colocaram como missão a tarefa de renovar a educação. Todos os velhos paradigmas que se possa imaginar foram quebrados na CASEB!

Entre em uma sala do “Curso Normal”. As alunas estão trabalhando em grupo, desenvolvendo uma aprendizagem ativa; cada turma com o seu professor-orientador. Nós ficávamos o dia inteiro na escola, cerca de 8 horas, em regime de horário integral.



*A preparação das normalistas do 3º ano para darem aulas nas escolas da rede oficial de ensino, exigia muitas atividades em equipe e a construção de materiais de ensino sobre diferentes temas. Certos momentos elas estavam reunidas com os professores da equipe de disciplinas gerais e outros com os das disciplinas profissionais. As professorandas falavam e eram ouvidas. Suas opiniões e ideias eram aceitas e valorizadas pelos docentes!*

*Ao entrar em uma das salas da diretoria, você encontrará vários professores do “Curso Ginásia” reunidos, discutindo novas ideias e planejando uma educação integrada. A palavra de ordem era o que hoje se denomina de educação em contexto, com propostas envolvendo do Brasil e o mundo fora da escola. Os mestres discutem formas de explorar a criatividade dos alunos e desenvolver ao máximo o seu talento. O foco era colocado na aprendizagem intelectual, conjugada com o desenvolvimento cultural, social e físico. Havia preocupação com a formação de valores – valores de cidadania, valores de respeito, valores de busca e participação na construção de um novo país.*

*Perceba que o esforço educacional está focado no aluno, que ocupa o centro do processo de ensino aprendizagem, como participante efetivo e ativo. Perceba também que se trata de uma concepção de ensino segundo a qual o professor é o facilitador da aprendizagem.*

*Isto era possível porque as relações entre professores e alunos se pautavam pelo respeito mútuo, admiração e muita afetividade!*

*Entrando em outro espaço, você encontrará os estudantes do “Curso Científico” em horário de estudo livre; um tempo destinado para os discentes estudarem na escola. E olhe que os professores estão presentes, com a incumbência de oferecer suporte e apoio.*

*Está vendo uma porta fechada? Você ouve barulho, risadas e vozes do outro lado? Lá dentro está reunido o Clube de Música. A professora toca animadamente o Hino de Brasília e os alunos cantam com alegria. Pode ver os estudantes da CASEB na plataforma superior da rodoviária? Eles fazem uma linda coreografia com bandeiras. É o Clube de Ginástica. Consegue observar os alunos visitando as refinarias da Petrobras, na Bahia? É uma viagem do Clube de Geografia. Eram tantas atividades extracurriculares: oficinas, laboratórios, clubes de orientação para o lar, de inglês e tantos outros. Importante: cada estudante escolhia a atividade a realizar.*

*Você está tendo o privilégio de visualizar uma educação pública, gratuita, democrática, de qualidade, na qual todos os parceiros estão comprometidos com a meta de excelência da educação.*

*Se você analisar a CASEB de 1960, usando conceitos pedagógicos de 2010, poderia afirmar com segurança que ali dentro se desenvolvia uma aprendizagem inteligente, ativa, cooperativa, temática, por projetos, de resolução de problemas, por imersão. Exatamente como as melhores escolas do primeiro mundo estão fazendo hoje!*

*Respondendo SIM à questão inicial, é possível afirmar que a CASEB de 1960 era uma das melhores escolas do BRASIL e uma escola coerente com a pedagogia proposta para o século XXI!*

*Que a CASEB de 1960 continue a ser uma rica fonte de inspiração! Com a experiência do passado, o conhecimento do presente e o coração voltado para o amanhã, é nossa esperança que os Alunos e Professores de Brasília participem do permanente milagre de juntos voltar a sonhar e a participar da construção de uma educação capaz de transformar o futuro do Distrito Federal e do Brasil!*

## CLUBES

### CLUBE DE EDUCAÇÃO PARA O LAR

**Vamos ouvir a Professora Libânia Rabello Ferreira, em 2010, na foto do início da CASEB, com Laerte Guimarães Ferreira.**

*Incrível como o tempo é inexorável; ele não se detém, mas as lembranças insistem em permanecer claras em nossas mentes.*

*Os acontecimentos no Departamento de Educação para o Lar merecem nosso registro neste memorável jubileu da CASEB. Estávamos no ano de 1960 e as professoras Efy Moreira, Noeme Xavier, Yvonne Maia e Libânia Rabello reuniam-se constantemente para oferecer o melhor a uma clientela de jovens, com pouco mais de dez anos, que deixaram suas origens e vieram de mudança para Brasília, por exigência do trabalho dos pais: algumas filhas de operários das obras públicas, outras filhas de professores e a maioria proveniente de pais que ocupavam os altos escalões nas Autarquias, Ministérios, Câmara, Senado e Tribunais.*

*Ali, no Departamento, todas eram iguais no desejo de aprender com se comportar em sociedade, receber amigos, manter uma palestra agradável, ter uma postura de manequim, saber fazer uma maquiagem bem feita e discreta. Enfim, ser uma perfeita cidadã, companheira de um grande amor e se sobressair em qualquer situação da vida: dona de casa, esposa, mãe e mulher competente na profissão.*

*A disciplina Educação para o Lar era dividida em 7 áreas: 1. Preparo e Alimentação; 2. Boas Maneiras; 3. Vestuário; 4. Enfermagem e Puericultura; 5. Arranjo do Lar; 6. Higiene Pessoal; 7. Higiene da Casa.*

*Trabalhávamos na modalidade de clubes e todas as alunas passavam pelos diversos conhecimentos em forma de rodízio. Ocupávamos uma área central do*



prédio da CASEB e cada clube tinha seu espaço definido, bem equipado com o que havia de mais moderno para a época. Estávamos capacitadas para oferecer uma reunião social ou jantar utilizando louças e talheres finos, jarras, copos e taças de cristal, dependendo da ocasião. Os móveis de jacarandá, os sofás e poltronas davam um semblante acolhedor e sofisticado. Tudo foi comprado com muito bom gosto para compor este cenário de uma casa elegante.

Alguns acontecimentos tiveram destaque neste ano de 1960. Era costume, nesta época, só as mulheres serem dotadas das práticas do lar, como preparo do alimento, cerzir uma roupa, cuidar dos filhos, limpar um ambiente, enfim tudo que se relacionasse com a casa e, ao homem, caberia o sustento da família. Com isso, era comum ver os alunos ocuparem as janelas e, mesmo do lado de fora, acompanhavam as aulas de trabalhos manuais (bordado, pintura, costura) ou dramatização (conversa entre amigas, como se comportar à mesa ou em uma reunião social, apresentação de duas ou mais pessoas) e se esqueciam de voltar para suas aulas. A janela mais concorrida era a de Prática e Preparo de Alimentos, onde as alunas, com seus aventais e lenços na cabeça, lavavam e cortavam os alimentos, preparavam o cozimento e depois serviam os pratos já decorados. A mesa era preparada com requinte, não faltando um vaso de flor. Era comum convidar dois ou três alunos para o teste da degustação, motivo pelo qual a janela sempre tinha excesso de candidato. Era uma festa!

O Clube de Enfermagem e Puericultura, embora fosse dotado de todo equipamento próprio (berço, banheira, boneco de borracha, utensílios para primeiros socorros), requisitava os bebês recém-nascidos, filhas das professoras Clarice da Silva e René Simas. Era divertido dar o banho em um bebê de verdade, trocar a roupa, preparar a mamadeira e fazê-lo dormir. A aprendizagem era real e prazerosa.

Tivemos momentos alegres e divertidos como a comemoração de algumas datas e outros bem glamorosos, como desfile de algumas alunas-manequins, representando seus estados. No encerramento de cada curso, era apresentado um trabalho individual ou do grupo, em belíssimas exposições. O Departamento que já era bonito por si, nesses dias parecia que chamava mais a atenção, pelos arranjos de flores, pela apresentação das mesas com pratos deliciosos, pelo coquetel preparado pelas alunas e pelo brilho de cada uma e seus convidados. Essas sim, se sobressaíam como perfeitas anfitriãs.

No ano seguinte, 1961, a Educação para o Lar recebeu um novo colorido e mais barulho com a introdução dos alunos nesses clubes. Afinal, chegamos à conclusão que a vida doméstica é formada a dois e as tarefas não têm preferência por sexo: toda e qualquer atividade pode ser desenvolvida e bem, tanto pelo homem como pela mulher.

Hoje, 50 anos depois, a CASEB permanece no mesmo lugar, cheia de lembranças e recordações desses alunos e professores, porém saudosos daqueles que já partiram e deixaram uma grande lacuna em nossos corações.

## CLUBE DE MÚSICA



Examine esta IMAGEM.

**HÁ UMA PORTA FECHADA. BARULHO, RISADAS E VOZES DO OUTRO LADO. A PORTA SE ABRE É LÁ DENTRO ESTÁ REUNIDO O CLUBE DE MÚSICA. DONA NEUSA TOCA ANIMADAMENTE O HINO DE BRASÍLIA E OS ALUNOS CANTAM COM ALEGRIA. "TODO O BRASIL VIBROU E NOVA LUZ BRILHOU QUANDO BRASÍLIA FEZ MAIOR A SUA GLÓRIA..."**

### O que diz a Professora Neusa França?

1990 – “Se as paredes de nossas salas de aula falassem, teriam muito o que contar, ou melhor, “cantar”, ouvintes e testemunhas que foram de tantas atividades musicais ali realizadas, a começar pelo Centro de Estudos Musicais Villa-Lobos e o Coral de Brasília (sob a direção do Coordenador de Música da CASEB, Prof. Reginaldo de Carvalho), continuando com inúmeras apresentações dos corais do Ginásio e aprendizagem com os diversos professores que por ali têm passado: Neusa França e Julimar Nunes Leal, sendo as pioneiras”.

2010 – Existe um sonho em minha vida que guardo com o maior carinho no meu coração! Realmente, meu tempo, como professora de música, neste Colégio tradicional de nossa Capital, na realidade marcou época não só para mim como para todo corpo docente e discente dessa maravilhosa Escola! Lembrando também do sucesso dos Corais que abrilhantaram a nossa música em Brasília.

A propósito, o Hino que compus para este tão querido Colégio, por si, já diz do quanto ele sempre há de merecer pela população de Brasília! Aproveito a oportunidade para me congratular com os meus colegas do tempo da inauguração, bem como vários ex-alunos com os quais ainda convivemos nesta nossa Capital, já comemorando também os seus brilhantes 50 anos. Aproveito a oportunidade para abraçar os meus colegas do Departamento de Música que colaboraram comigo no decorrer desse tempo, bem como os diretores com os quais convivemos.

## CLUBE DE GINÁSTICA



Alunos do Clube de Ginástica durante uma apresentação em uma das reuniões em 20 de novembro de 1960. (Coleção do Prof. Osvaldo César Silva, Rio de Janeiro)

Examine esta outra IMAGEM.

OS ESTUDANTES DA CASEB NÃO ESTÃO NA ESCOLA E SIM NA PLATAFORMA SUPERIOR DA RODOVIÁRIA. ELES FAZEM UMA LINDA COREOGRAFIA COM BANDEIRAS. OS ALUNOS SE APRESENTAM MUITO BEM E A PLATEIA BATE MUITAS PALMAS. É O CLUBE DE GINÁSTICA. DONA DAYSE ORIENTA E ANIMA A TODOS!

## CLUBE DE GEOGRAFIA

O Clube de Geografia foi idealizado pelos Professores Nehyta Martins Ramos, Doralia Duarte e Gildo Willadino. Teve atuação destacada na formação da consciência cívica dos alunos, proporcionando-lhes viagens de estudo e debates. Foi assim que realizaram visitas a Itiquira, Ilha do Bananal e Barragem de Três Marias.

Examine mentalmente esta outra IMAGEM. OS ALUNOS DESTA VEZ ESTÃO FORA DE BRASÍLIA. FORAM VISITAR AS REFINARIAS DA PETROBRAS, NA BAHIA. ELES SE SENTEM ORGULHOSOS DO QUE VEEM E DO QUE ESTÁ ACONTECENDO ALI. É UMA VIAGEM DO CLUBE DE GEOGRAFIA. DONA NEHYTA FALA COM ENTUSIASMO DA IMPORTÂNCIA DA PETROBRAS PARA O BRASIL.

## CLUBE DE INGLÊS

Este Clube contava com a orientação das Professoras Iris, Elrese e Ecilda, congregando os jovens interessados no conhecimento da cultura inglesa e em um aprofundamento maior no idioma.

Além desses, funcionaram muitos outros clubes, como os de Arte, Ciências, Fotografia, Matemática, Teatro e Xadrez.

## GRÊMIO ESTUDANTIL JUSCELINO KUBITSCHKEK DE OLIVEIRA

### 1ª PRESIDENTE DO GRÊMIO ESTUDANTIL JK – COSETE RAMOS

Eis o que afirmo, em 2009, no texto para o livro de Célia Quintela.

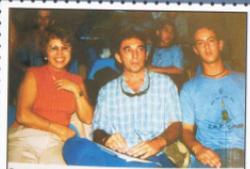
*Uma ideia. Em junho de 1960, tive a ideia de formar um grêmio na CASEB, semelhante aos que existiam nas instituições educacionais onde havíamos estudado, em diferentes locais do Brasil. O próximo passo foi muito fácil: que tal batizar de Grêmio Estudantil Juscelino Kubitschek de Oliveira? Estava tão encantada com a ideia que saí pela escola, falando para todos que queriam ouvir, tanto alunos como professores. Como era de se esperar, a criação do grêmio foi aceita com entusiasmo pela comunidade escolar!*

*Prática democrática. Foi pacífica a decisão de haver uma eleição direta do Presidente e Vice-Presidente, na qual votariam todos os estudantes, da 1ª série ginasial até o 3º ano científico, normal e clássico. Apresentaram-se duas chapas. Como parte do processo democrático, os representantes das duas chapas fizeram campanha de sala em sala, apresentando suas propostas. Houve debates e embates. A chapa de Cosete Ramos e Vinicius Pimenta da Veiga (candidato a vice-presidente) foi vitoriosa, e os dois se tornam os primeiros líderes estudantis eleitos da nova capital. Quais eram as propostas? O alvo maior consistia em transformar a CASEB na melhor escola do Brasil, uma referência na educação nacional, o que realmente aconteceu em 1960. Além disso, propunha-se a lealdade e a união estudantil em torno de ideias; a participação efetiva dos alunos no processo de ensino aprendizagem; a rotatividade do mandato de três meses. Os próximos presidentes foram Maria Sílvia Moraes e Marcos Decat França.*

*Atuação do Grêmio. Foram realizadas pelo Grêmio JK inúmeras atividades, como: Elaboração dos estatutos; Elaboração do Código de Ética do Aluno, com base em sugestões apresentadas (democraticamente) por todos os alunos do Primeiro Centro de Educação Média de Brasília, Código esse que fazia parte da Caderneta Escolar dos Alunos da CASEB em 1960; Reuniões permanentes com os professores para sugestões de melhorias no processo de ensino, nos conteúdos a serem ministrados, nas habilidades a desenvolver; Apoio aos professores-orientadores e alunos representantes de turmas, em relação às dificuldades de aprendizagem dos colegas; Festas e eventos sociais culturais; Apoio efetivo e entusiasmado ao movimento dos professores, que culminou em greve, para exigir que o Governo cumprisse o que havia prometido, isto é, casas para todos os professores da CASEB.*

*O Poder do Grêmio. Nós acreditávamos, e continuamos acreditando, que Grêmio (a Governança dos Alunos) é uma ideia-força, que carrega no seu bojo muito poder. Canaliza as jovens energias dos estudantes, seus ideais e esperanças por um Brasil mais justo e mais humano. É uma ideia que une a todos, focados na crença da importância da escola e a validade de trabalhar para sua grandeza. O revezamento da direção do Grêmio, algo que deve ser estimulada, permite a muitos participar do milagre de estar sempre recomeçando a sonhar.*

ABAIXO – FOTO DAS PÁGINAS INTERNAS DA CADERNETA ESCOLAR – CASEB – 1960 – ELABORADA PELO GRÊMIO ESTUDANTIL JK – COM BASE EM SUGESTÕES APRESENTADAS (DEMOCRATICAMENTE) POR TODOS OS ALUNOS DO PRIMEIRO CENTRO DE EDUCAÇÃO MÉDIA DE BRÁSILIA.



Posse do Grêmio - 2002

POSSE DO GRÊMIO 2002: COSETE, EDIMILSON E CAIO VEIRA (PRESIDENTE)



COSETE (NO CENTRO); DEBORA (LOGO ABAIXO) – PRESIDENTE DO GRÊMIO EM 2009) COM ALUNOS DA CASEB E MEMBROS DO GRÊMIO ESTUDANTIL

Artigo publicado no *Jornal de Brasília* em 2009, sobre a palestra que Cosete proferiu para os atuais Presidentes de Grêmios Estudantis das Escolas Oficiais de Brasília, a convite da Secretaria de Educação.



COSETE FA LULA, EM 1982, PRESIDENTE DO GRÊMIO DO CAEB

## Cosete presidiu 1º grêmio do DF

Criado em 4 de novembro de 1983 pela Lei 7.398, o Grêmio Estudantil é resultado da luta dos jovens por seus direitos. A lei assegura que os estudantes se organizem na defesa de seus interesses sejam eles educacionais, culturais, políticos, esportivos ou sociais. Mas, antes mesmo da lei, a juventude já se mobilizava. O primeiro grêmio estudantil de Brasília foi criado em 1960, quando a cidade ainda estava em construção.

A professora Cosete Ramos Gebrim foi a primeira líder estudantil eleita democraticamente no Distrito Federal. Fluiu no grêmio no Centro de Ensino Fundamental – Caeb, no 908/909 Sul. O então presidente da República Juscelino

Kubitschek era admirado pela população e também pelos jovens daquela época. Por esse motivo, Cosete teve a ideia de formar um grêmio em sua homenagem. A eleição teve a participação de todos os estudantes. Concorreram a presidência duas chapas. “Salvo de sala em sala dizendo nossas propostas, Brasília estava em construção e todos os alunos estavam entusiasmos. A escola pegou fogo nesse dia”, relembra Cosete.

Juscelino era mesmo o espelho para os estudantes daquele tempo. Tanto que o grêmio do Caeb se chamou Hcm em homenagem. A chapa liderada pela professora Cosete venceu, mas ela não lembra por quantos votos de diferença, “50

mil que foi muito apertado”, conta. Juscelino Kubitschek acabou se tornando presidente da primeira turma de magistrato do Caeb. Cosete sente orgulho de ter feito parte dele.

Da lá para cá, Cosete avança que os estudantes já não tem o mesmo entusiasmo em lutar por seus objetivos. Em 1960, a bandeira do grêmio era lutar do “Caeb e melhor escola do Brasil”, diz. Hoje, destaca que para um grêmio ser atuante não precisa bater de frente com a direção da escola, mas sim aprender a dialogar com ela. “O grêmio estudantil é o governo dos alunos. Uma excelente escola tem que aprender a conviver democraticamente”, afirma Cosete Ramos, que atualmente é doutora em Educação.



POSSE DO GRÊMIO JK 2010 – COSETE AO LADO DA PRESIDENTE GLÓRIA RODRIGUES DA SILVA

6

## FORMATURA DAS PRIMEIRAS MESTRAS DE BRASÍLIA

COBERTURA JORNALÍSTICA

(ABAIXO ESTÁ A TRANSCRIÇÃO DA MATÉRIA AO LADO DO DC-BRÁSILIA)  
EMOCIONADO JK PARANINFOU A 1ª TURMA DE PROFESSORAS

BRÁSILIA

Emocionado até as lágrimas, as quais procurou enxugar discretamente, o Presidente da República, paraninfo da primeira turma de professoras formadas em Brasília, discursando na cerimônia de formatura, ontem, na Escola-Parque, disse que nos últimos dias do seu governo, somente podia sentir-se orgulhoso por sua escolha para presidir aquele ato.

A oradora da turma, senhorita Cosete Ramos, em seu discurso que mereceu os mais vivos encômios do Presidente Juscelino Kubitschek, reportou-se ao programa de metas governamentais, detendo-se, sobretudo, nos problemas do ensino. Ao terminar sua oração, o Presidente abraçou-a: "Você é formidável", disse, sob grande ovação.

A CERIMÔNIA

Com um coral executando o "hod nobis", prosseguiu a cerimônia iniciada com o discurso da oradora da turma, integrada por nove novas professoras, que, em seguida, prestaram o compromisso de praxe. Segue-se com a palavra o Presidente da República que saudou as formandas a princípio lendo um discurso, logo abandonado para a elas dirigir-se de improviso. Fez o Presidente as mais lisonjeiras referências ao discurso da oradora da turma, a cujo pai, o Deputado Ruy Ramos, se referiu como a um homem possuidor de grande cultura.

Participaram da cerimônia o Arcebispo de Brasília, dom José Newton, o general Bayard Lucas de Lima, diretor da Fundação Hospitalar, o Professor Armando Hildebrand, Diretor da CASEB, e muitas outras personalidades.



NOTÍCIA DO (JORNAL) DC BRÁSILIA. ARTIGO DO DIA 16 DEZEMBRO DE 1960





NO ARTIGO DO CORREIO BRAZILIENSE, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1960, ABAIXO DA FOTO APARECEM OS SEGUINTE DIZERES: "ENTREGA DE DIPLOMAS – REVESTIU-SE DE GRANDE BRILHO A SOLENIIDADE DE COLAÇÃO DE GRAU DAS PRIMEIRAS PROFESSORAS DIPLOMADAS EM BRASÍLIA, NA FOTO DE SEVERINO NUNES. O PRESIDENTE JK, AO FAZER A ENTREGA DO DIPLOMA A UMA DAS NOVAS MESTRAS, AS QUAIS DIRIGIU UM DISCURSO DE GRANDE SIGNIFICAÇÃO".

#### IMAGEM HISTÓRICA: PRIMEIRA FORMATURA OFICIAL DE BRASÍLIA



NO CENTRO, DO LADO DIREITO DO PRESIDENTE JUSCELINO, A PROFA. GENY FERREIRA DA SILVA, DIRETORA DO CURSO NORMAL DA CASEB, NA PONTA DIREITA, PROFA. MARIA CONCEIÇÃO DE FREITAS, PROFESSORA-ORIENTADORA DAS PROFESSORANDAS, NA PONTA ESQUERDA O DR. BAYARD LUCAS DE LIMA.

PRIMEIRAS MESTRAS DE BRASÍLIA: APPARECIDA CASTILHA; COSETE RAMOS; DAYSE CLARICE PEREIRA; IRENE ALVES OLIVEIRA; LENICE CAMILO; MARIA COELI DE ALMEIDA; MARIA ISABEL NARDELLI PINTO; MIRIAM DI AZEVEDO E NEYSE ATAÍDE DE OLIVEIRA.

#### DESCRIÇÃO DA SOLENIIDADE

Eis como eu descrevo a SOLENIIDADE DE FORMATURA DAS PROFESSORANDAS, em texto escrito para o livro de Célia Quintela, em 2009.

*Estamos no fim do ano letivo de 1960. O dia é 15 de dezembro de 1960. Acontece uma cerimônia oficial de formatura. As nove normalistas-professorandas vestem beca e capelo. Estão animadas, excitadas: falam todas ao mesmo tempo. Tantas autoridades estão presentes: de um lado, o Deputado Nardelli Pinto e Dona Alba (pais de Maria Isabel); de outro, o Deputado Manoel de Almeida e Dona Márcia (pais de Maria Coeli) e no centro, o Deputado Ruy Ramos e a Dona Neyhyta (pais de Cosete). Ainda é possível ver o Arcebispo de Brasília, dom José Newton, o Diretor da CASEB, Professor Armando Hildebrand, além de várias professoras do Curso Normal, como Maria Geny Ferreira da Silva, Maria Conceição de Freitas, Daisy de Araújo Lima, Maria de Lourdes Rocha. Eis que entra no recinto o Patrono da primeira turma de professoras formadas em Brasília: o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, que é aplaudido de pé.*

#### DISCURSO DA ORADORA DA TURMA

Começa a cerimônia. A oradora da turma, Cosete Ramos, inicia fazendo uma apreciação crítica sobre o ensino em Brasília, em 1960.

*"É justo fazer o elogio da obra que se realiza nesta Escola. Partindo da marca zero, sem recursos didáticos e pedagógicos iniciais, enfrentando todas as carências de espaço, instalações, de instrumentos e de conforto, o grupo abnegado de nossos professores, sob a liderança inspiradora do Professor Armando Hildebrand, conseguiu imprimir ao ensino de Brasília o elevado grau de eficiência, dentro de modernos padrões, quase revolucionários. Nesses poucos meses, além das matérias de rotina, foram realizadas excursões, organizados clubes, cursos e conferências, de tal maneira que nós, procedentes de velhos centros culturais, não sofremos, aqui, solução de continuidade no ensino e no aproveitamento.*



Em seguida, em discurso apaixonado, a Oradora ressalta a obra extraordinária realizada pelo Presidente. Eis algumas ideias apresentadas por ela.

*"Nunca o Brasil foi tão unido... Queremos educar para que o Brasil seja eterno pela cultura e pela democracia... O Presidente JK constitui-se hoje no maior exemplo da vitória sobre a escassez de recursos materiais na infância... O Presidente JK, por outro lado, constitui estímulo aos idealistas que se propõem e dispõem a levar avanti, pelo instrumento da educação, o desenvolvimento do Brasil, a liberação cultural da infância e a integração social do povo brasileiro... O Dr. Juscelino Kubitschek é filho e foi obra de uma ilustre mestra e benemérita professora primária."*

O Presidente Juscelino começa a chorar; lágrimas correm livremente pelo seu rosto. JK deixa toda a sua emoção aflorar. Ao final, cumprimenta a oradora com carinho.



Em seguida, o Presidente levanta para falar. Mostra um texto que havia sido preparado e que trazia no bolso. Guarda o documento e fala de improviso, fazendo um discurso vibrante e entusiasmado. Quando encerra a sua fala, Juscelino senta e extravasa sua emoção em documento escrito, cujo *fac-símile* se mostra abaixo.



"A solenidade por si só justificava a emoção que senti formatura das primeiras mestras de Brasília. O discurso da oradora da turma, Cosete Martins Ramos, trouxe, entretanto, uma nota admirável à reunião: revelou tal altura intelectual, tal maturidade de cultura que olho agora mais tranqüilo o destino da educação no Planalto."

Brasília 15-12-60  
Juscelino Kubitschek

*A solenidade por si só justificava a emoção que senti formatura das primeiras mestras de Brasília. O discurso da oradora da turma, Cosete Martins Ramos, trouxe, entretanto, uma nota admirável à reunião: revelou tal altura intelectual, tal maturidade de cultura que olho agora mais tranqüilo o destino da educação no Planalto.*  
Brasília - 15-12-60  
Juscelino Kubitschek

Este legado do Presidente influenciou decisivamente na vida futura das nove primeiras professoras formadas em Brasília.

#### DISCURSO DO PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK



ENCONRAMOS NO MEMORIAL JK O DISCURSO QUE O PRESIDENTE FARIA NAQUELE DIA POR SUA IMPORTÂNCIA HISTÓRICA. NESTE BOLETIM, TRANSCREVEMOS ALGUNS TRECHOS.

*Sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento pela cativante homenagem que me prestais, elegendo-me vosso paraninfo.*

*Essa distinção, que me é profundamente cara, tem para mim um significado muito especial: trata-se de primeira turma de normalistas de Brasília. O simples fato de aqui receberdes o vosso diploma é um formal desmentido àqueles que julgavam estar a nova capital fadada a ser uma obra petrificada em meio do deserto...*

*A vossa fé, a vossa audácia, o vosso patriotismo e, sobretudo, o vosso ânimo pioneiro, hão de fazer com que Brasília se consolide como sentinela avançada da conquista do nosso hinterland, este imenso território inculto que é o maior deserto habitável do mundo.*

*E vós, minhas diletas afilhadas, que ireis dentro em breve participar dessa grande obra civilizadora, que vossa fé nos excelsos destinos da Pátria não esmoreça um só instante e que possais também receber das novas gerações, que ides preparar, a recompensa de vê-las integradas em um Brasil mais próspero, para a felicidade do nosso povo e para o cumprimento de nossa missão na cultura universal.*

## CASEB DE 1961 A 2010

DIRETOR ATUAL: EDIMILSON RODRIGUES



EDIMILSON RODRIGUES – DIRETOR DA CASEB  
GESTÃO I- 1995/2000 – GESTÃO II- 2001 ATÉ OS DIAS ATUAIS  
MEMÓRIAS DA CASEB – 50 ANOS DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO  
JUBILEU DA CASEB: 16 DE MAIO DE 2010

### OS ANOS 60

A fundação de Brasília foi o apogeu das entradas e bandeiras iniciadas pelos bandeirantes e mineiros em séculos anteriores. A fundação da CASEB em 1960 foi o ápice dos pioneiros que aqui chegaram para terminar a missão e fazer brilhar aos quatro cantos essa joia preciosa.

No princípio, foi a emoção da inauguração no dia 16 de maio de 1960, com alunos e professores advindos de todas as regiões do Brasil e a aula inaugural proferida pelo então Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, no dia 19 de maio do mesmo ano, a consagração.

A CASEB, Unidade Escolar, prevaleceu até 1961 quando passou a denominar-se Ginásio do Plano Piloto; o Curso Noturno Autônomo recebera o nome de Ginásio Noturno do Plano Piloto. Outras denominações viriam com a extinção do Curso Noturno Autônomo para Ginásio do Plano Piloto-Plano Piloto e Colégio do Plano Piloto-Plano Piloto.

O primeiro diretor, Sáber Abreu, deveria estar muito feliz com toda aquela movimentação pelos corredores da escola.

Os Clubes de Estudos, inovação pedagógica baseada nos temas geradores de Paulo Freire e sua Escola Popular (que deixaria o Brasil em 1963 para retornar na década de 70) movimentavam a escola e criavam um clima de euforia e entusiasmo entre os professores.





Neusa França, que compusera os hinos de Brasília (o qual tocara para o presidente no dia da inauguração) e da CASEB (dois anos depois, a pedido da professora Clélia Capanema), agora ensinava os acordes para todos os alunos pelos pátios da escola.

As ideias de John Dewey – recepcionadas na futura Constituição de 1988 – vicejavam por todos os cantos da escola, inspiradas no modelo democrático de Escola Pública cujo acesso a ela seria direito de todos e dever do Estado; no bojo, a CASEB fundara seu primeiro Grêmio Estudantil (Juscelino Kubitschek de Oliveira), no dia 15 de junho de 1960, tendo como primeira presidente a aluna Cosete Ramos do 3º ano normal.

No cenário internacional, o Brasil tornara-se Bicampeão de Futebol, no Chile; Maria Ester Bueno consagrava-se em Wimbledon, na Inglaterra, com o tênis; e o *Pagador de Promessas* conquistava a Palma de Ouro em Cannes, na França.

No contexto pedagógico-cultural, a escola vivenciava as nuances da escola nova mesclada com as tendências pedagógicas de Paulo Freire e seus temas geradores da Escola Popular que viraria progressista libertadora nos anos 80 e, para completar a celeuma, uma pitada de tecnicismo que começava a colocar suas mangas de fora. A entrada em vigor da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961, que tornara o ensino quádruplo, de cunho tecnicista behaviorista, com abordagem sistêmica de ensino, e do primeiro Plano Nacional de Educação, em 1962, com duração de oito anos, viriam a adequar essa situação didático-pedagógica.

Com a nova LDB em prática, criou-se o Conselho Federal de Educação, o Estágio Supervisionado nos Cursos de Didática e, assegurando a todos, o direito à educação. Ainda nessa época, entrou em vigor a Reforma do Ensino Superior.

Foram criados os Ginásios Orientados para o Trabalho e os Planos Estaduais de Educação que difundiriam as novas tendências em expansão.

Em 1964, com o Golpe Militar foi criado o Mobral com a finalidade de suprir os métodos populares de Paulo Freire e sua educação de adultos.

Em 1967, foi mudada a Constituição para alterar o Ensino Secundário; no entanto, nada se alterou na CASEB, como escola de tempo integral; o judô e diversos times de futebol, basquete e voleibol nos representavam condignamente nas competições internas e externas. A banda de música, o coral, as oficinas, os laboratórios, os clubes de estudos continuavam de vento em popa.

A teoria dominante no campo educacional era a do capital humano de Becker e Schultz. Nunca se valorizou tanto a educação. Defendiam investimentos na educação cujo retorno seria verificado no desenvolvimento do próprio indivíduo e do País e no processo de industrialização da sociedade moderna.

A CASEB, composta por alas, nomeara cada uma delas com personalidades da época; em vista disso, recebera, em 1969, a visita do Rei Pelé, Edson Arantes do Nascimento, para inaugurar a ala de esportes homenageada com seu nome.

Nessa época alguns alunos se destacaram em nossas fileiras como: Antonio José, Cosete Ramos, Cláudio Fonteles, Collor de Melo, Edward Catette, Luís Estêvão, Mário Nelim Duarte, Nelson Piquet, Pimenta da Veiga, Tasso Jereissati, Paulo Octávio e outros.

## OS ANOS 70

Começaram com a alteração do nome da escola de Colégio do Plano Piloto – ‘Plano Piloto’ para Colégio da CASEB; ainda em 1977 teria seu nome alterado para Centro Interescolar CASEB e vinculado ao Complexo ‘A’ de Brasília.

O Brasil acabara de conquistar o Tricampeonato Mundial de Futebol, em Guadalajara, México.

A Lei nº 5.692/71, o ensino triplice, 1º, 2º e 3º graus, é reestruturado, torna obrigatório o curso profissionalizante no 2º grau, criando o princípio da terminalidade. Tais mudanças não afetaram as metas traçadas na CASEB, que continuou com suas oficinas e seus laboratórios a pleno vapor.

A escola nova é desarticulada e em seu lugar surge a tendência tecnicista de caráter tecnocrático-militar, de caráter sistêmico (behaviorista) com as ideias de Skinner amplamente divulgadas no Brasil e tendo como pilares a racionalidade, a eficiência, a produtividade; além disso, eram usados materiais instrucionais e livros didáticos descartáveis.

Com a anistia ampla, geral e irrestrita, surgiram as teorias crítico-reprodutivistas, da Sociologia do Consentimento, e formada pelos neomarxistas, cujo objetivo era efetuar a revolução social mudando a base da sociedade por meio da revolução cultural, isto é, mudança não apenas na escola, mas também no âmbito da cultura. Althusser via as escolas como o mais importante aparelho reprodutor do Estado. As disciplinas OSPB e EMC, instrumentos do estado militar, foram utilizadas pelas escolas até 1993.

Surgiram os três planos nacionais de desenvolvimento, com duração de cinco anos cada um, e que substituiriam o PNE de 1962, que iria até 1970. Os planos em epígrafe perdurariam até 1984.

## OS ANOS 80

Com a criação dos complexos ‘A’ e ‘B’ de Brasília a CASEB permanece vinculada ao complexo ‘A’ de Brasília e tem seu reconhecimento aprovado pela Portaria nº 17, de 7 de julho de 1980.

Os novos rumos da democracia no País, com a Nova República, levaram o Congresso a compor um Fórum Constituinte e o advento de mais uma constituição, promulgada em 1988, de influência liberal, onde se garantia a educação como direito subjetivo e para todos; com certeza influenciada pelas ideias de John Dewey



que disseminava em todo mundo que a educação era um direito público, subjetivo e inalienável. Suas ideias se espelharam, também, na Revolução Francesa e seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade; pregava dentre outros que a educação, a partir da escolarização, poderia implementar o “Modelo Democrático de Escola” e atuar, então, como uma preparação para a vida, e além disso, que o acesso à escola era um direito de todos e um dever do Estado.

A pedagogia crítica da época, embasada nas teorias libertárias de autogestão, de Arroyo, levou o País a adotar os parâmetros curriculares nacionais em consonância com os pensamentos do interacionista Lev Vygotsky e Jean Piaget que propunham repensar a inclusão social e o atendimento em caráter excepcional à criança e ao adolescente; levou também à elaboração de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação à com um Novo Plano Nacional de Educação em conformidade, atendendo aos anseios dos tempos modernos.

Os parâmetros curriculares vieram a enriquecer o trabalho da CASEB, pois, desde a sua fundação, a flexibilização da grade curricular por meio de suas oficinas práticas e seus laboratórios possibilitava a transversalidade dos temas pelos clubes de estudos criados naquela época e da interdisciplinaridade das diferentes áreas de estudos.

O ensino profissional é desobrigado no 2º grau e o ensino acadêmico ou propedêutico, preparatório para o vestibular, é implementado; o curso profissional torna-se opcional; ideias da pedagogia progressista libertadora.

Por fim, a ONU elabora a Convenção sobre os Direitos da Criança e, no Brasil, uma nova lei dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência, sua integração social, assegurando o pleno exercício de seus direitos individuais e pessoais.



## OS ANOS 90

Foram marcados pelos inúmeros congressos de educação em várias partes do mundo sendo o mais importante o de Jontien, na Tailândia, que defendia a educação para todos.

Brasília realiza a Semana Nacional de Educação para Todos e o Ministério da Educação a Conferência Nacional; o Congresso Nacional sanciona o Plano Decenal de Educação para Todos.

A Índia realiza a sua conferência com os países membros do EFA-9 (Education For All), do qual o Brasil é membro, e elabora a famosa Carta de Nova Délhi.

Em Salamanca, acontece a Conferência Mundial sobre as Necessidades Educacionais Especiais e, na Guatemala, a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais. No Brasil, é criado o Pacto pela Infância.

O Estatuto da Criança e do Adolescente é oferecido à Nação, ancorado pela convenção da ONU sobre os direitos da criança. É sancionada a Lei dos Servidores Públicos Federais e a Segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação com a premissa de ensino duplo, educação básica e ensino superior.

O Governo Federal cria a Lei de Responsabilidade Fiscal e, por ela, tem o seu *impeachment* decretado.

Brasília sanciona a sua Lei Orgânica e a Lei Orgânica das LOAS (Assistência Social). Elege seu primeiro Governador de esquerda e cria a gestão participativa com eleições diretas para diretor de escola; implanta a escola candanga, misto de várias teorias, desde a popular de Paulo Freire, com seus temas geradores até os signos e instrumentos de Piaget, Vigotsky e seu construcionismo (interdisciplinaridade e transversalidade).

Foram abolidas as disciplinas EMC e OSPB do currículo oficial; é criada a bolsa-escola e o Sistema de Avaliação Básica (SAEB).

O FUNDEF é criado e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) é posto em funcionamento.

A CASEB é homenageada pelo cantor Renato Russo em uma de suas composições.

## O SÉCULO XXI

Começou com a alteração no nome da escola que passou a chamar-se de Centro de Ensino Fundamental CASEB.

Com o advento do Segundo Plano Nacional de Educação (PNE), em 2001, o Brasil entra na era da inclusão social e digital.



A administração burocrática, abafada no Brasil em 1985, dera lugar à gestão gerencial com suas administrações democráticas e compartilhadas; a descentralização financeira e administrativa é implementada.

As diretrizes nacionais para a educação especial são criadas e a CASEB transforma-se em escola polo para alunos com necessidades especiais principalmente aqueles com deficiência auditiva.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o braille são estatuídos como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia; a CASEB inaugura suas salas de recursos (Apoios).

O Laboratório de Informática da CASEB é inaugurado. Começa a Inclusão Digital com Projetos Pedagógicos nas áreas de matemática e português; além desses, 'Oi, Tô No Mundo' implementa as pesquisas virtuais e as novas descobertas no mundo das tecnologias.

A Escola de Tempo Integral (Escola Modelo) fez um ensaio de atividades; ficou claro que, sem incentivo dos órgãos governamentais, qualquer projeto se tornaria infrutífero.

O Plano de Desenvolvimento Educacional é lançado com uma política inclusiva de acessibilidade arquitetônica nos prédios escolares e a formação docente para o atendimento especializado; é incentivada a produção de obras literárias infantil e juvenil voltadas aos alunos com necessidades especiais.

Foram realizadas convenções mundiais em Montreal, Canadá, e pela ONU sobre as deficiências intelectuais que asseguraram um sistema de educação inclusiva em todos os países e em todos os níveis.

Na Educação Básica, em todos os níveis, o Conselho Tutelar e o Ministério Público são chamados a intervir na hipótese de faltas de alunos acima do permitido; a Rede Comunitária é definida para fins da LDB; é incluído o Ensino de História e Cultura afrobrasileira nos currículos oficiais, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras; bem como Música, porém, não exclusiva.

Em 2008, é lançado o Sistema de Avaliação de Desempenho das Instituições Educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal (SIADE).

Em 2010, a CASEB completa 50 anos de Fundação, comemorando o seu jubileu com toda a comunidade escolar.

### JUBILEU VEM DE JÚBILO!!!

É o sentimento que perpassa pela minha mente ao lembrar os momentos iniciais do nascimento da CASEB nos idos de 60.

**Jubileu vem de concretização** – que se inicia com a inauguração da escola e vem apensada à de Brasília trazendo para o cerrado as esperanças e os sonhos de milhões de brasileiros que aqui aportaram para fundar uma nova civilização e transformar em pedra o sonho de Dom Bosco.



**Jubileu vem de alegria** – quando toda a CASEB se prepara para cantar hosanas nas alturas aos pioneiros de boa vontade que trouxeram para a Capital da República a tocha da sabedoria com seus ensinamentos, sua cultura e suas raízes.

**Jubileu vem de alvissaras** – as quais, todos nós, professores, servidores, pais, alunos, amigos e parceiros da escola, estamos imbuídos de proclamar aos quatro cantos da cidade a nossa história e o nosso trabalho educativo há 50 anos.

**Jubileu vem de perseverança** – por ver este gigante, ainda de pé, mais forte que o tempo, esquecido e alienado pelos governantes, mostrando a vontade intrínseca de sobreviver.

**Jubileu vem de gratidão** – aos membros da direção, assistência e apoio, professores regentes ou não, servidores, alunos e comunidade, parceiros, amigos da escola, companheiros de luta do dia a dia que atenderam ao apelo desta casa para não deixar soçobrar os nossos sonhos e as nossas vicissitudes.

**Jubileu vem de ternura** – advinda da comunidade da CASEB ao tratar com zelo e carinho o nosso espaço de trabalho, apesar do desgaste visível ocorrido ao longo dos anos pelas intempéries e obsolescências.

**Jubileu vem de saudades** – ao lembrar dos colegas professores, servidores, alunos,



pais e responsáveis que me ajudaram na direção da CASEB a implementar os projetos inovadores em meados de 1995 e no início dos anos 2000.

**Jubileu vem de lembranças** – dos tropeços e acertos, iniciados com as diversas modalidades de gestão, e dos diversos sentimentos de tantos professores que por aqui passaram, deixando suas marcas inesquecíveis nas páginas do tempo.

**Jubileu vem de realização** – por todos os projetos realizados ao longo dos tempos e de ver tantos alunos transformados em cidadãos dessa cidade que se diz promissora nos diversos setores da atividade humana.

**Jubileu vem de tolerância, apoio, compreensão, amizade e motivação** – almejados pela minha família em todos os momentos de incertezas, desesperos, frustrações e tristezas, internalizados ao longo dos anos pelas obras não realizadas e pelos projetos não concluídos por diversos infortúnios dos serviços públicos e pelas mudanças bruscas das decisões políticas, sem contudo perder o entusiasmo que aflora de minha vontade intrínseca de servir e ver a luz brilhar com maior intensidade das células educativas desta escola.

**Jubileu vem de esperança** – em ver um dia, totalmente revitalizado e com o mesmo brilho do passado, o primeiro estabelecimento de ensino médio de nossa capital para orgulho e satisfação de todos aqueles que tiveram a honra de, em algum momento de suas vidas, passar pelos bancos escolares de nossa bem amada escola, o verdadeiro refúgio tranquilo de nossos ideais.

Brasília-DF, 16 de maio de 2010 – Edimilson Rodrigues – Diretor da CASEB



## CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CASEB – CASEB 50 ANOS – JUBILEU – MAIO DE 2010

### HISTÓRICO (RESUMO)

- A CASEB foi o primeiro estabelecimento de Ensino Médio a ser instalado nesta capital. Fundada em 16 de maio de 1960, teve sua aula inaugural proferida pelo Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, em 19 de maio de 1960;
- Construída em 78 dias, em ritmo de Brasília;

- Recebeu o nome de CASEB por ter sido instalada pela Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília;
- Tem como símbolo a girafa, por representar altivez e inteligência;
- Seu primeiro hino foi gravado em 1961 pela professora Neusa França;
- A sua bandeira retangular tem dois retângulos internos onde se encontra a girafa estilizada. Suas cores são: azul escuro, azul claro, branco e vermelho;
- Seu primeiro diretor foi o Professor Sáber Abreu;
- Seu primeiro grêmio foi fundado no dia 15 de junho de 1960 e sua primeira presidente foi a aluna Cosete Ramos do 3º ano normal;
- Seu diretor atual é o professor Edimilson Rodrigues e o vice-diretor é o professor João Francisco Deneves Neto, em uma gestão compartilhada;
- Na época de sua inauguração o colégio contava com 60 professores e 440 alunos;
- A CASEB já teve várias denominações, a última a transformou em Centro de Ensino Fundamental CASEB;
- Seu primeiro uniforme era branco, com o qual desfilou nos anos 60 pelas avenidas de Brasília;
- Representou o Distrito Federal durante mais de uma década com times de futebol, vôlei, basquete – do 'Mãe Santa' Oscar e Carina da Seleção Brasileira – e judô – dos inesquecíveis mestres Miúra e Takashi;
- Teve professores brilhantes como a Professora Neusa França, criadora do Clube de Música do CASEB protótipo da atual Escola de Música de Brasília. Autora dos hinos de Brasília e do CASEB;
- Alunos como Paulo Octávio (ex-vice-governador do DF), Nelson Piquet (tricampeão de Fórmula 1), Oscar, Carina, Tasso Jereissati, Collor de Mello, Renato Russo (que compôs uma música para o CASEB), Cosete Ramos (primeira presidente do Grêmio JK da CASEB) e tantos outros;
- Em 16 de maio de 2010, comemorará o seu jubileu, juntamente com Brasília, em uma festa coletiva com todos os ex-alunos e ex-professores e com a comunidade atual;
- A semana do dia 17 ao dia 21 será consagrada para as comemorações do jubileu da escola:
  - \* Dia 17/5/2010 – Café Comunitário;
  - \* Dia 19/5/2010 – Atividades Esportivas e Sociais para o Aluno;
  - \* Dia 22/5/2010 – Baile do Professor no Iate Clube;
  - \* Além de outras atividades nos dias 18 e 20 de maio.



Brasília-DF, 15 de março de 2010

A Direção



**ATAIS PROFESSORES REGENTES, COORDENADORES PEDAGÓGICOS,  
ORIENTADORA e DIREÇÃO/2010**

ALEXANDRE RIBEIRO PAIVA
ALICE MARIA PACHECO SIQUEIRA
ANA CRISTINA GUEDES RODRIGUES
ANA MARCIA P. BRUNO
ANGELITA AMARANTE GARCIA
ANTONIO EVANGELISTA SILVA
CARLOS EDUARDO FERREIRA
CLEONICE MARTINS DOS REIS
DEJAIR CARLOS CARVALHO
EDIMILSON RODRIGUES
EDNALDO DE MACEDO BORGES
ELIZETH DE SOUZA BRITO PAZ
ERNESTINA LOPES OLIVEIRA
FABIO ANTONIO R. URTADO
FABRICIO BECHEPECHE ALVES
FLAVIA MENDES DE M. DIAS
FLAVIO PEREIRA MATOS
GERALDO REIS DE FREITAS
IOLANDA FONSECA MARQUES
IVONE SEGALLA ROSA SUZUKI
JANINE GONÇALVES DANTAS
JENAINA C. ALACOQUE
JOÃO FRANCISCO NEVES NETO
JOSE MARIA IRINEU B. BROTTTO
JOSELMA RAMOS MOUTA
JULIO CESAR D. DE OLIVEIRA
LUIS CARLOS LOBO RESENDE
MARCIA ESTEVES SILVEIRA
MARCIA HELENA MOISES
MARCIO WILLIAM DE SOUSA

MARIA ADELIA N. FIGUEIREDO
MARIA AMELIA B. e SILVA
MARIA CRISTINA Q. RENDEIRO
MARIA GEUSILENE B. DA SILVA
MARIA ISABEL CAMPELO SILVA
MARIA LUIZA BEZERRA LOPES
MARIA P. SOCORRO Q. CATTÁ PRETA
MARIA SUELI SOARES MOREIRA
MARILEIDE COSTA AGUIAR
MARLUCY A. PEREIRA ALVES
MARTA ROSANA D. CLAUDINO
NEIDE MARIA DOS REIS
ORLANDO SANTOS ROSA
PATRICIA BOUZADA BARROS
PATRICIA LEITE VALLE
PEDRO PAZ DA SILVA
PRISCILA DE CASSIA PINTO
REGINALDO RABELO FONTENELE
RENIR VITAL ADRIANO BARBOSA
RITA MARIA DE VASCONCELOS
ROBERTO RIBEIRO
RONALDO PAES ANTUNES
ROSANA LASSERE N. COELHO
ROSANGELA M. DOS SANTOS
SANDRA CRISTINA G. PENHA
SCHEILLA S. CARDOSO LETTIERI
SORAIA CRISTIANA B. OLIVEIRA
SUELY MARY ALVES M. VIEIRA
VALERIA RODRIGUES D. SANTOS
WALTER ANDRADE DE SÁ

**DEPOIMENTOS  
DE ALUNOS E  
PROFESSORES**
**ACHEI O MAX!**

*Alberto Villas*

Éramos seis. Luiz Carlos Durant, Edward Catete Pinheiro Filho, Sebastião de Carvalho Neto, Flávio de Souza, Max Henrique Machado Costa e eu. Brasília era uma poeira só e os militares preparavam-se para dar o golpe. Todos os dias, antes de começar a aula, enfileirados cantávamos o *Hino ao Ginásio Caseb*: "O Ginásio Caseb / Na educação foi pioneiro / Em Brasília ensinando a lutar! Com a pena e o livro na mão! / O ideal é trabalhar / E conquistar / Todas as glórias / Sucessos / Amando a escola que é nosso lar / Nosso lar do Brasil!"

O Caseb era o nosso lar. Passávamos o dia lá, estudando e aprontando. Lutávamos judô, participávamos do jogral e fazíamos um jornalzinho chamado "O Saci" e outro chamado "O Esparadrapo". Brasília era uma cidade com pessoas vindas de todos os cantos do País. No primeiro dia de aula, os professores já safam logo perguntando de onde viéramos. E as respostas eram assim: Belo Horizonte! Rio de Janeiro! São Paulo! Florianópolis! Belém do Pará! Todos pareciam estar ali de passagem. Um dia meu pai voltou para Minas, levando mulher e filhos. Fui junto, deixando para trás uma cidade ocupada por tanques e a turma do Caseb que amava tanto.

No último dia de aula, todos assinaram nas páginas finais da minha caderneta escolar. Era uma caderneta preta de capa dura cheia de notas, algumas boas, algumas ruins. Era craque em Geografia, mas um fiasco em Inglês. Nessa caderneta carimbavam todos os dias "presente" ou "ausente". A minha era cheia de "presente" e muito pouco "ausente". Era a única escola por que passei que gostava de ir.



Brasília, 1963: O aluno do CASEB é o primeiro à esquerda

Essa caderneta sobreviveu durante muitos anos. Tudo dia de faxina abria aquelas pastas enormes e ficava admirando aquele museu de cadernetas e quadros de honra. Até um exemplar do “Saci” eu guardava. Era nesses dias de faxina que fazia uma chamada oral lembrando cada amigo de infância, todos sumidos no mundo, achava eu que pra nunca mais.

Até que inventaram o Google e eu acabei achando o Max. Quando escrevi Max Henrique Machado Costa vieram 398 mil citações. Como iria encontrar aquele velho amigo entre 398 mil? Mas acabei dando sorte. Uma das citações trazia um *e-mail* e foi para esse *e-mail* que mandei um recado curto e grosso: “Gostaria de saber se Max Henrique Machado Costa foi aluno do Caseb em 1963”. Foram alguns dias de silêncio até que piscou na minha tela a resposta, também curta e grossa: “Sim, fui aluno do Caseb de 1963 a 1965. Não estou me lembrando de seu nome. Por favor, refresque minha memória”.

Refresquei em um outro *e-mail* e veio a resposta, mais animada que a outra. Max lembrou-se vagamente de mim e da turma do Caseb. Refrescou minha memória lembrando que o pai de Sebastião de Carvalho Neto era dono da HP Pneus. Ele sabia mais. Flávio de Souza virou executivo da Villares e Edward Catete Pinheiro Filho, alto funcionário do Senado. Mas Max não se lembrou de Luiz Carlos Durant, meu parceiro de corridas de autorama.

Quatro décadas depois, fiquei sabendo que Max é hoje professor e pesquisador da Unicamp. Trabalha na área de telecomunicações, processamento digital de sinais e teoria da informação. Deve ser um craque! No ano passado ele trabalhou no projeto de TV digital do Funtel, nos módulos H-264, transcodificação MPEG-2/h-264 e modulação avançada. Max é casado com a Avany, mineira de Paracatu, e tem dois filhos, o André, que vai fazer Música, e o Bruno, que estuda Filosofia em Florianópolis.

Quando aposentei a minha Olivetti e mergulhei de cabeça no universo da informática alguém me avisou que ali era o melhor lugar do mundo para encontrar velhos amigos. Acreditei, mas pensei duas vezes. Quem quero encontrar? Alguns anos depois resolvi procurar os velhos e bons amigos. O Max já encontrei!

## OBRIGADA CASEB!

Ana Maria Pinto Ribeiro

Toda segunda-feira, antes de começar a aula, íamos para o pátio da nossa Escola para cantar o *Hino Nacional*. Ali aprendi a ficar alinhado uns ao outros.

Ali sabia a que País pertencia.

Ali aprendi a silenciar, a cantar, a ouvir e a respeitar todos, inclusive nossa bandeira.

JAMAIS esquecerei este momento tão importante para uma vida inteira.

Que bom se voltasse este tempo!

## ENNIUS MUNIZ

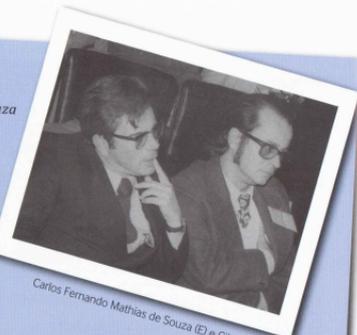
Tive o privilégio de vivenciar o momento histórico do início da epopéia desta cidade. A CASEB representou a marca do melhor momento da minha juventude e a primeira razão de amar nossa monumental Brasília.



Ennius Muniz (Este é o grande time de handebol campeão da CASEB, 61/62/63. Alguns também jogavam basquete. Ennius é o de nº 06)

## CASEB – 50 ANOS

*Carlos Fernando Mathias de Souza*  
Antigo Professor pioneiro do  
Elefante Branco, foi Presidente  
do Conselho de Educação do  
Distrito Federal.



Carlos Fernando Mathias de Souza (E) e Gildo Willadino

Em paráfrase à linguagem bíblica, pode-se dizer da educação em Brasília que no princípio era a CASEB.

Com efeito, a CASEB foi a célula mater do ensino e da educação na terra dos ventos que hão de vir.

Os semeadores desse novo tempo foram os sessenta e sessenta, isto é, aqueles professores aprovados no primeiro concurso (de caráter nacional, pois não havia como selecionar, por óbvio, esse pessoal especializado no canteiro de obra em que se construía, então, a Capital da Esperança), que para aqui vieram para inaugurar as atividades docentes, ao mesmo tempo em que brotava uma cidade feita com amor, fé, labor e sonho.

Muitos deles hoje, como nos versos de Bandeira, já estão dormindo, dormindo profundamente. Sejam simbolizados nas figuras de Gildo Willadino (que viria a ser o primeiro diretor do Colégio Elefante Branco) e por Geraldo Costa Alves, figura boníssima, que de tão bom, chegou a ser eleito, pelos estudantes, a *mãe do ano*, logo no primeiro semestre letivo de 1960.

Não se pode, contudo, falar da CASEB sem uma reverência ao Professor Armando Hildebrand, que foi ungado pelo MEC, para implantar na cidade onde deveriam correr *“leite e mel”* – na visão de um santo profeta, de um santo-poeta – o que viria a ser o sistema educacional da nova capital, plantada no Planalto Central, no coração do País.

Naturalmente, Hildebrand viria a ser o primeiro Presidente do Conselho de Educação do Distrito Federal, órgão do sistema normativo educacional, criado com apoio na Lei de Diretrizes e Bases, de nº 4.024/62.

Desses bandeirantes do século XX, desses pioneiros de um novo desbravamento e conquistas, sobrevivem, entre outros, alguns jequitibás, como Sáber Abreu (assim mesmo com acento, pois trata-se de saber acentuado) e essa doce e suave Clélia de Freitas Capanema (os dois primeiros diretores da CASEB), que integram não só os alicerces, mas o próprio edifício (ao lado de tantos outros educadores e educadoras, que vieram caminhar – como o diria o poeta Drumond – por essa estrada feita de pó e esperança) da obra educacional construída em Brasília, enfim, no novo Distrito Federal.

Após o colégio da CASEB vieram outros estabelecimentos de ensino, que tomaram por paradigma o seu padrão de qualidade. Está por fazer-se a história dos grandes profissionais a serviço do País, que foram como alunos na CASEB, mais precisamente nos tempos heróicos dos seus primeiros anos.

Permito-me simbolizar esses antigos discentes vitoriosos na pessoa da professora Cosete Ramos, que participou da primeira turma de normalistas formada em Brasília, cujo paraninfo foi nada menos que o notável estadista Juscelino Kubitschek, mais tarde doutora em educação, com notável folha de serviços prestados ao País (no MEC, por exemplo) e a Brasília, tanto no Sistema de Ensino do Distrito Federal, quanto na Universidade de Brasília, de par com expressiva obra científica publicada.



## MARIA COELI ALMEIDA

Quando cheguei ao colégio CASEB eu percebi que professores e diretores estavam esperando por nós os alunos. Havia tanto entusiasmo no ar e o idealismo de alguns me comoviam. Eu vi que nós estávamos sendo preparados para a grande missão de viver na nova capital do Brasil e influenciar com nossos estudos o destino do Brasil. Sentime valorizada. Vi que todos nós éramos livres para fazer o que quiséssemos. Os adultos nos ouviam e prestavam atenção ao que falávamos. Tinham confiança no novo. E eu tinha orgulho de estar

construindo um novo pensamento em uma nova cidade. Fui muito feliz em 1960. Fiz muitos amigos. Aprendi muita coisa diferente. Senti que cresci e me tornei mais humana.



Pessoas identificadas: Natália Pimentel, José Márcio Toscano, Ita Cantanhede, Gilberto Cerqueira Gonçalves, Leninha Saffe Carneiro, Carlinhos Pontual (circulado), Sérgio Bandeira de Mello e Novais, Ana Maria Pontual, Amândia Esteves, Carlinhos Guedes, Marcos Guedes e Roberto Cantanhede.

### ANIVERSÁRIO 15 ANOS DA ITA CANTANHEDE (EM 1962)

*Carlinhos Pontual*

Eu conhecia uns quatro ou cinco passos de capoeira e, após um monte de tombos, aprendi com o Haroldo Esquilinho Almeida Rego a escalar com os pés os pilótos dos blocos de Brasília, chutando o teto, rodando no ar e caindo em pé igualzinho ao Bruce Lee (agenciados pelo Luizinho Federal, até ganhávamos dinheiro na época fazendo isso). Além do mais, eu convivia no Mocambo (e nas primas) com o Fernandel, com o Salvador Coaracy, Evaristo Neto, Luciano Bode (o da Rural), Sérgio Dymacau, Carlinhos Taná, Gilberto Popeye, Ildelfonso, Flávio Caninha, Dozinho e Regis, ou seja, com os principais mocinhos do velho oeste candango. Eu me achava então o próprio John Wayne.

CONTINUA

Em plena sexta-feira, na hora do recreio, fui comer um pastel na cantina da CASEB, demorei a ser atendido, reclamei cheio de arrogância com o balconista e disse, pra fazer bonito com as patuças presentes, que ia pegar ele lá fora, na saída, ao meio-dia em ponto. O balconista era o Marco Antônio Barbachan, também aluno do ginásio, já grandão, bem forte e com aquela tremenda ginga de tanguista portenho que mantém até hoje. Olhou pra mim, sorriu e se explicou, sem se alterar:

– Ô bagual (bagual!), eu juro que não tenho medo de você nem de ninguém aqui dentro, mas não vai dar. Além de ficar aqui na hora do recreio enquanto você tá sempre paquerando as “cocotinhas” com o Chiquinho Muniz, eu, ao meio-dia, ainda tenho que ir pro refeitório servir a comida dos professores que almoçam no colégio e só saio de lá às duas, direto pro período da tarde. É que não tenho mesada, como a maioria, e, se não fizer isso, nem posso aparecer no Congressinho para dançar “hully gully” com a Sheila Costa e com a Aninha, sua irmã. Se não dá mesmo pra desculpar, o jeito é a gente se encontrar na saída da tarde, depois das seis. Ah, e se eu atrasar um pouquinho é que ainda estou estudando. Mas pode esperar...

Já nocauteado, abaixei a cabeça e fui pra minha sala. Voltei dez minutos depois, pedi desculpas a ele e o convidei para encerrar a contenda naquele mesmo dia, a partir das sete e meia da noite, mas não na porta da CASEB, e sim, na 108 Sul, na Americana. Ficamos curtindo as gatinhas, regados a Cuba Libre: eu, ele, o Wilmar Guimarães e o Paulinho Baêre, até o boteco fechar. E eu saí de lá mais humano.

Ainda chamo o Barbachan às vezes de John Travolta por causa da nossa fase inesquecível de Kako e Shalako, em que ele, sob os aplausos femininos, era o maior pião do salão (é “pião”, com “i”), e a nossa amizade é festejada até hoje, quase 50 anos depois, em consagrados encontros com todos os velhos parceiros daquela época da CASEB que ainda curtem uma bebidainha. Basta aparecer!

Concluo este depoimento transcrevendo uma frase oportuna do Alexandre Dumas Filho: “O que as grandes e puras afeições têm de bom é que depois da felicidade de as ter sentido resta ainda a felicidade de recordá-las”.



S.F. Casção Jr.

## CASEB – O TEMPO DO VERBO

S.F. Casção Jr.

Permito-me tomar emprestado de Oscar Wilde o tema de um dos seus poemas em prosa, o qual teve acesso naquele tempo-céu-cabeça-coração-alma-chão bonito de sonhar... que realmente aconteceu.

Diz Wilde que em uma cidade murada todos os dias um poeta saía por seu portão sob a despedida emocionada da população, em seguida ele adentrava na floresta. Ao voltar no crepúsculo, toda aquela gente o esperava para ele contar o que vira. Ele contava sobre os faunos e fadas e todos os seres elementares e todos os espíritos da floresta e aquele gentio ia para casa feliz, acalentado pela mágica de suas palavras e dormiam e sonhavam com as maravilhas que ouviram.

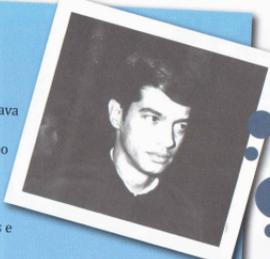
Um dia daqueles, o poeta foi e voltou como de costume. Ao ser indagado sobre o que vira, ele respondeu nada ter visto. Naquele dia, ele realmente presenciou as danças, os cantos, o som das flautas, tudo, tudo era real e entendeu que a realidade não tinha nenhuma importância, portanto nada vira naquele dia, nada tinha a revelar. A realidade para o poeta é o nada.

Assim, é este tempo que está presente tem 50 anos, todos os dias. Nele mora um magnífico templo do saber, no meio de um planalto longínquo, perto do céu múltico. Acontece de mestres ensinarem mais que ciências, enriquecem homens e mulheres com a sabedoria da honestidade que nasce dentro e explode em criação de riqueza e afeição, em criação do conhecimento fértil em evolução permanente, ensinam a sabedoria do bom caráter cristão, atormentado por excelência. Então, nós brasileiroinhos aprendemos sobre o nosso chão, sobre o planeta que abriga nossos irmãos de todos os tipos, jeitos e seres. Aprendemos a respeitar e amar as pessoas e uns ensinam os outros em permanente multiplicação do saber.

Em um fim de tarde de lilases-de-paz, ocres-dourados, azuis-profundos, mais todos os matizes do universo infinito de cores, o poeta retorna e conta tudo o que viu.

## MINHA VOCAÇÃO MUSICAL NA CASEB

Cesar Aded Paz



No dia 16 de maio de 1960, às oito em ponto, lá estava eu, com meus 15 anos, na porta da CASEB, para sua aula inaugural. Fomos recebidos calorosamente por todo corpo docente e pelo primeiro Diretor do Colégio, Professor Armando Hildebrand. E aí a primeira de uma série de surpresas – tratava-se de um colégio com ensino revolucionário no País, por força da nova Lei de Diretrizes e Bases do MEC.

Dentre as demais belas surpresas que se seguiram, recordo-me com prazer, do seu Departamento de Música, que se preparava para receber instrumentos musicais para ministrar iniciação musical aos alunos interessados.

Eu já era dotado de uma vocação pela música, que se manifestou aos cinco anos de idade, quando em uma festa de aniversário, pedi emprestada a um menino que lá estava sua gaitinha de boca e fui logo executando pela primeira vez a famosa valsa *Danúbio Azul*.

Esta vocação me impulsionou a um particular interesse em aprender a tocar trompete na CASEB, digamos que, como uma segunda opção de instrumento musical, depois da gaita de boca que já sabia tocar. E este interesse causou uma enorme expectativa e uma ansiedade incontroláveis ao aguardar a chegada do caminhão com as caixas dos instrumentos. Isto se repetia diariamente, e a cada intervalo de aula, ia ao Departamento de Música saber se já tínhamos a tão esperada novidade. Em um belo dia o caminhão chegou...

Desembarcados e desembalados os instrumentos, lá estava ele – o sonhado trompete prateado.

Logo me vi com o trompete diante do professor de música, solfejando as notas musicais da partitura, que nunca vira antes, com suas “bolinhas e tracinhos”, que subiam e desciam nas cinco linhas horizontais.

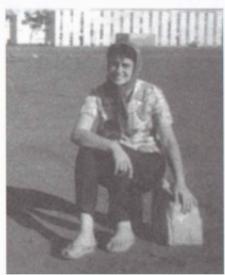
O tempo passou, e quando me dei conta, havia concluído meu curso “ginásial”, que precedia o “secundário”, somente ministrado no vizinho Colégio Elefante Branco.

Lá fui eu para o Elefante Branco, mas o trompete ficou na CASEB, e com ele, tão bem guardado meu sonho não realizado de me tornar um trompetista.

Mas para minha felicidade e continuo até hoje a tocar minha gaita de boca, ainda sem saber ler partituras musicais – aquelas “bolinhas” que vagueiam pelas cinco linhas, que conheci na CASEB de 1960.

Felicíssimo com meu amadorismo musical, sinto-me totalmente gratificado pela minha vocação, herdada de meu falecido pai, músico e compositor, que me levou a produzir um CD e me apresentar publicamente em vários *shows* e importantes espaços artísticos, como bem documentam as fotos e vídeos de meu *Blog* pessoal. (cesaradedpaz.blogspot.com).

Hoje vejo que minha empreitada musical amadorística levou-me a esquecer que, por pouco, quase me tornei um trompetista, lapidado pela minha querida e inesquecível CASEB de 1960, que tantas saudades me trazem – E QUE SAUDADES...



Dayse Collet de Araújo Lima – Professora do Curso Normal – CASEB 1960

### DAYSE COLLET DE ARAÚJO LIMA

Lecionar no Curso Normal foi uma das maiores e mais difíceis experiências da minha vida. A responsabilidade que nós professores sentíamos por criar algo novo, com aqueles que realmente responderiam pelas crianças que seriam, em breve, os adultos da nova capital, nos fez humildes, buscando entre escolas de notável experiência em cursos normais, entre os colegas que sentiam a mesma responsabilidade e entre os nossos alunos, que sempre foram os "sujeitos" de nossas ações, conteúdos e métodos que fizéssem

de cada um de nós o melhor profissional no nosso ramo.

Educador Pioneiro foi o papel que cumprimos com muito zelo, dominados pelos sentimentos de esperança e medo, com resultados que, hoje, podemos afirmar de total sucesso.

Éramos uma família. Convivíamos com as alunas cinco dias da semana, em horário integral. No final das semanas, participávamos de piqueniques e visitas às famílias das mesmas. Em tempo de jabuticabas, uma árvore era reservada para nós. Em tempo de mangas, muitas eram colhidas nos próprios pés. Em tempo de jenipapo, doces eram feitos com os frutos da grande árvore da praça.

A Equipe de Prática de Ensino englobava os professores das diversas didáticas e de Psicologia Educacional. Trabalhávamos em conjunto, buscando perceber o "como" se efetuava a aprendizagem das crianças, para bem orientá-las na aquisição do conhecimento.

Como orientadora da turma do 2º ano normal, em 1960, estudava com as alunas todas as disciplinas, técnicas ou de conhecimento geral. Eram, inicialmente, 15 alunas, enquanto a primeira série, bem maior tinha mais de 30 e as da 3ª série, as pioneiríssimas, somavam 9.

### A CASEB NA MINHA VIDA

Edward Cattete Pinheiro Filho (Caseb 1962-1965)

Brasília estava na boca do povo – todos falavam da Nova Capital! Criança, eu imaginava uma fantástica cidade.

Meu pai anunciou: "nos mudaremos para Brasília". Puxa, como ficariam as brincadeiras com meus amigos de rua? Logo agora, quando havíamos aprendido a fazer papagaios grandes e pequenos, rabos compridos e até com giletes...

Fantástico, li no jornal: "em Brasília não há postes na rua, a fiação é subterrânea". Então, eu poderia empinar papagaio da janela do apartamento onde passaria a morar, sem medo dos terríveis postes e fios elétricos.

E, assim sonhando, vim para Brasília no carnaval de 1961, ainda ouvindo as marchinhas que encheram minha última noite de sono em Belém do Pará.

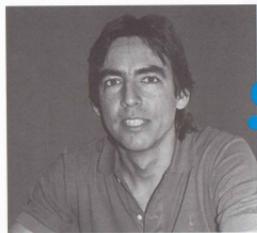
Um ano depois, nada mais de papagaios – ou pipas, como novos amigos chamavam. Havia terminado o primário na Escola-Classe 108 Sul, complementado na Escola-Parque 307/308 Sul, e iria iniciar o curso ginásial. O sonho era passar no exame de admissão para a CASEB, escola renomada pela qualidade do ensino.

E... passei! Feliz, fui empinar papagaio nos gramados da 208 Sul!

Menino que era, não poderia prever o impacto dos próximos quatro anos em minha vida. A CASEB foi tão marcante que jamais esqueci os amigos, as paqueras, as brigas juvenis, o quebra-queixo, o cantar do *Hino Nacional* e o da CASEB, as bombas jogadas para provocar autoridades, as aulas de educação física e de música e, ah, nossa banda marcial – que orgulho desfilarmos nos 7 de Setembro!

O Jubileu da CASEB certamente terá um significado especial – sorrir com colegas, professores, funcionários e outros que compartilharam experiência tão intensa em nossas vidas. Citando alguns: os professores Pedro, Carlos Wagner, Neusa França e Daldegan; os alunos Alberto, Rubens, Max, Joffily, Sebastião, Pedro Paulo, Carlos Eduardo, Tanezini, Paulo Octávio, Rita, Dulce, Robertão, Benício, Irina, Rogério, Tereza, Sara, Lelo, José Luiz, e também os que já nos olham lá de cima – Ricardo Alan, Mechica.

O dia 22 de maio de 2010 avivará as chamas das lamparinas e nossa memória!



## ELRESE METZKER PENNA

Quando a CASEB chegou a Brasília, eu já morava lá, pioneira, com muito orgulho de ter participado da criação e surgimento daquela grande cidade. Eu vi Brasília nascer! Era funcionária do Gabinete do Diretor Administrativo da NOVACAP. Era uma maravilha, ver as obras surgirem, crescerem de dia e de noite, sem interrupção. Mudavam os turnos, mas as obras não paravam. Os candangos trabalhavam felizes e honrados por verem muitas vezes de perto, aquele homem que os cumprimentava, que lhes batia nas costas amigavelmente, pedindo coragem e cobrando prazos de entrega das obras. Era Juscelino. Ele sempre ia visitar as obras e misturava-se ao povoão que o aclamava delirantemente. Não havia mendigos. As ruas não tinham nomes, e os ônibus apinhados de gente, iam circulando, enquanto os trocadores identificavam os lugares, gritando os nomes das empreiteiras que estavam ali, "Próxima parada IAPI", IAPTEC, IAPFESP, CAIXA ECONÔMICA, CAMARGO CORREIA, AMERICANA etc. Assim era a nossa Brasília candanga!

Então surgiu de repente a notícia de um concurso de âmbito nacional para professores da primeira escola que o MEC ia abrir, com inauguração prevista dentro das comemorações oficiais da inauguração da Nova Capital.

Nós os felizardos, aprovados em todos o País, fomos eufóricos ao Rio de Janeiro, para conhecer a filosofia da nova escola – moderna, dinâmica e diferente. Ali, com os demais colegas da equipe de inglês, nós fomos escolher os livros didáticos a serem usados na CASEB. Não gostei dos livros para a 4ª série, porque eram encontrados apenas em uma livraria e no momento só dispunha de 16 exemplares. Mas, fui voto vencido, e por uma coincidência, na distribuição de turmas, já em Brasília, fui escolhida para professora da 4ª série. Que luta! Tive de transformar-me em preparadora de textos de leitura, gramática, exercícios.

## CASEB – NOSSO ENDEREÇO DE ENSINO

*Fernando Queiroz Neves,*  
economista formado na UnB.  
Estudou nas primeiras turmas do CIEM,  
Elefante Branco e da CASEB.

Com a inauguração da CASEB iniciava-se o ensino público em Brasília, último elo da corrente de definições para consolidação da Capital da República do Brasil.

A CASEB, como Brasília, bateu recorde olímpico de construção. Uma, com pouco mais de três meses, saiu das pranchetas de jovens arquitetos para ser povoada por centenas de estudantes provenientes de todo o Brasil. Outra saiu da ironia da aprovação da Carta de Anápolis, quando a oposição, capitaneada pela UDN, pensava estar assinando a sentença de morte do PSD, para assombrar ao mundo da existência da genialidade e empreendedorismo dos brasileiros, que em pouco mais de três anos construíram a única cidade moderna do mundo tombada como patrimônio da humanidade.

Diante desse contexto, uma plêiade de estudantes foi transplantada com suas famílias para a longínqua Brasília, a qual nem sabiam ao certo onde ficava. Retirados dos solos férteis de suas infâncias para cumprir, silenciosamente, a parte que lhes coubera nas missões de seus pais.

Paralelamente, o imenso canteiro de obras começava a derrubar seus tapumes para surgir, como por encanto, a Brasília, poema de concreto e jardins. Contudo, a cidade sentia que sobre as botas dos pioneiros, construtores de futuros, faltava a alma da cidade, que foi trazida em pequeninos pedaços pela alegria contagiante dos estudantes, em diuturna confraternização. Aqui, jovens de todo o Brasil, faziam "amizades de infância" em poucas horas, transformando Brasília na cidade da solidariedade e da fraternidade. Esses pequenos fragmentos formaram um grande mosaico na forma de um coração, que vibrava no corpo desta epopéia viva do século XX, denominada Capital da Esperança. Brasília recebia assim o sopro da existência, representado pelos estudantes, "força viva da Nação".

A CASEB era o ponto de convergência e de articulação da juventude da Capital deste Novo Brasil. Professores de todos os estados passaram pelo rigoroso crivo para vir compor o ensino de excelência sonhado por Anísio Teixeira e seus abnegados colaboradores. As turmas seguintes da CASEB seriam provenientes das Escolas-Parques, onde se estudava brincando e brincava estudando. Depois

da CASEB viria o Elefante Branco, com a integração maior do espírito de mente sã em corpo são, onde se mesclava estudo técnico, com o ensino de mestres de todas as modalidades de esportes. Por fim, a UnB, onde o estudante de Direito tinha matérias de Arquitetura e o de Engenharia de Música. Estava-se formando ali, também, homens e mulheres ecléticos, para servirem por inteiro ao recém-despertado futuro deste grande País.

Era uma estrutura de ensino igualitária, onde a largada era igual para todos. Sem cotas e outros privilégios por sermos todos iguais. Era uma academia de valores, estudando de manhã e à tarde, buscando formar gente para dar sustentação ao Brasil que se vislumbrava do alto dos mil metros do Planalto Central. Aqui aprendemos amar o País sem regionalismos. Da CASEB saíram grandes líderes que voltaram para seus estados com a visão de um Brasil saíram grandes líderes que voltaram para seus estados com a visão de um Brasil, construir esta Nação, sendo nosso primeiro endereço de ensino em Brasília, onde aprendemos a gostar de conviver e a respeitar as diferentes “etnias” do nosso povo sem distinção de credo, cor ou raça.



ROSETE RAMOS DE CARVALHO

“Mais ainda que os professores carregando cadeiras e mesas para iniciar o ano letivo, uma escola sem funcionários fiscais da disciplina, a cantina com o refrigerante “mineirinho” (uma cocacola candanga), as risadinhas das meninas que só estudaram em colégio feminino e que na hora do recreio se emocionavam com os rapazes, com a

sala dos professores aberta a qualquer um dos alunos, com o horário integral que nos fazia ficar na escola o dia inteiro; o que mais me marcou foi a resposta que vinha rápida e segura. Onde você estuda? Eu SOU da CASEB. O verbo usado era SER e não ESTAR. Quantas escolas tem esta resposta nos seus currículos?”

### FRANCISCO LACERDA NETO

“Sibéria... Oh minha Sibéria...” Cantávamos na maior empolgação, imitando os presos políticos russos, e gozando a nós mesmos, naquele barracão, que fazia um frio danado, (daí o apelido) feito às pressas para abrigar as turmas do Curso Científico e Clássico, como era a denominação do atual 2º Grau. Era boa, era ótima, era simplesmente fantástica aquela nova vida em Brasília. Tudo novo.

Cidade diferente, com traçado futurista, professores entusiasmados, colegas de todos os estados do Brasil, salas de aula que abrigavam os filhos dos Ministros e dos retirantes que vieram em busca de melhores condições de vida. Vivíamos um novo tempo, tínhamos certeza, nos nossos 17, 18 anos, que construiríamos um novo Brasil: Igual, democrático, solidário, sem fome. O método de ensino era revolucionário: tempo integral: aulas pela manhã, atividades complementares à tarde. Tudo funcionava bem e o que faltava, conseguíamos improvisar com grande criatividade.

Brasília mudou a minha vida. A CASEB mudou a minha vida. Diria mesmo que os ensinamentos e experiências vivenciadas em 1960 foram capazes de moldar o meu futuro e propiciar um grande passo na direção dos objetivos que consegui conquistar.

Devo tudo a esta cidade-céu maravilhosa, tão vilipendiada desde a amarga ditadura que sofremos nos anos 60, 70 e 80 até a onda da corrupção que se instalou nos anos 90 e que perdura até hoje, infelizmente e contra a nossa vontade.

Ah... A minha turma, que se diga, mandava no colégio (era a veterana, 3º ano científico, “cheia de moral”) tinha nove colegas a saber: Eu Francisco Lacerda, o Laerte, a Maria do Carmo, a Ângela, a Sílvia, o Marcos França, o Agnelo, o Cidno Silveira. Mas guardo especial recordação de tantos outros colegas daquela época tais como a Beth, a Sheila, o Fernando Queiroz e seus irmãos, o Teteco (Mario Sergio) que namorava a Lia (que não estudava na CASEB), o Neivinha, o Álvaro, o Jesiel (Harry Jones), o Vinicius Pimenta da Veiga, enfim, tantas amigas e amigos que, como é natural, seguiram o curso inexorável da vida.

Bem, é melhor parar por aqui, pois à medida que escrevo vou recordando tantas coisas boas, daqueles anos dourados, que naturalmente eu, um chorão inveterado, fico emocionado e perco o fio da meada. A todos que tiveram o privilégio de participar daquele momento único da história do Brasil, da virada que o Brasil deu, movido pelo destemor do nosso querido Presidente Juscelino, restará abraçarmos-nos fraternalmente, no dia do aniversário de 50 anos da nossa CASEB, o dia que, com certeza, mudou as nossas vidas.

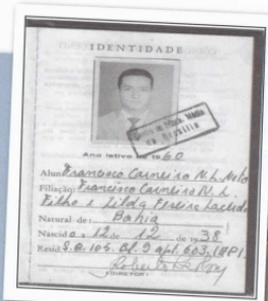


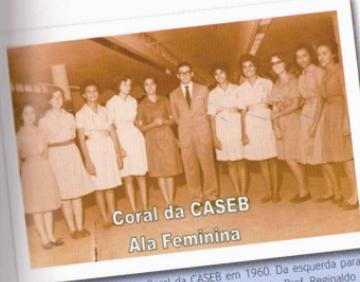
Foto da página da Carteira de Estudante da CASEB – 1960

## KLEBER FARIAS PINTO

A equipe de Matemática da CASEB produziu o livro – da ENCICLOPÉDIA PEON – *Grande Biblioteca Básica Colegial* – Aritmética, Trigonometria, Geometria e Matemática Moderna, publicado no Rio de Janeiro, ilustrado e muito requisitado em todo o Brasil, pelo pioneirismo da proposta. A edição, em luxuosa apresentação, aqui apresentada, encadernada em capa vermelha, salientava que “por sua característica de apresentação dos assuntos em ordem alfabética vem também, facilitar a localização da matéria a ser pesquisada pelo colegial ou autodidata e deverá acompanhar a criação do Admissão ao Ginásio até o rapaz-homem do pré-vestibular, nas faculdades.”

Kleber Farias Pinto, Roberto de Araujo Lima e Evaristo Manuel Pereira, seus autores, ficaram muito orgulhosos com tal contribuição para um mais fácil acesso ao labirinto do conhecimento da Matemática Moderna.

O Professor de Matemática da CASEB, Kleber Farias Pinto, juntou-se à Primeira-Dama Sara Lemos Kubitschek, incansável no seu trabalho para a comunidade como Presidente da Fundação das Pioneiras Sociais de Brasília.



A ala feminina do Coral da CASEB em 1960. Da esquerda para a direita: Iracema, Madalena, Marisa, Vera, Vânia, Prof. Reginaldo de Carvalho, Solange, Sonia, Inês, Isis e Neusa

o verde, do marrom e o bege – que nos era facultado escolher, nós nos sentíamos livres, vivendo na expectativa desse amanhã que Juscelino descreveu, em uma cidade de horizonte sem fim, parte dessa juventude feliz que a Célia Quintela está imortalizando em seu livro *Fomos felizes e sabemos*. A CASEB dos anos 60 estará para sempre em nossa memória e no filme que a Maria Coeli de Almeida Vasconcelos muito bem produziu.”

## PATRÍCIA LEITE VALLE

Orientadora Educacional da CASEB desde 2009

Tenho em mente que tudo que aprendemos na escola é trabalho de muitas gerações.

Ensinar com amor mostrando sempre que é possível fazer a diferença...

Fazer a diferença com solidariedade, compreensão, ajuda mútua, olhar diferenciado e o amor entre as pessoas. O resto vem por acréscimo. Tudo depende da Pedagogia do Amor!

Trabalhar na CASEB é viver intensamente esta Pedagogia do Amor.



## VÂNIA BEZERRA SERRA

“A CASEB era para nós um mundo novo, onde o aluno era o responsável pela dinâmica dos seus estudos. As matérias tinham suas próprias salas e nós nos deslocávamos de um lado para outro, a cada aula. Dentro de um uniforme – cujas cores variavam entre

## CASEB 50 ANOS: UM MODELO QUE DEU CERTO E HOJE NECESSITA DE RECONSTRUÇÃO

Se unirmos o Brasil em torno da ideia generosa de um desenvolvimento baseado em nossos próprios recursos, um desenvolvimento cujo centro seja a pessoa humana, iniciaremos um movimento de transformações sociais e políticas que há de arcar uma geração em nosso País.

A partir dessa ideia, as novas responsabilidades da escola eram, portanto, educar em vez de instruir; formar homens livres em vez de homens dóceis; preparar para um futuro incerto em vez de transmitir um passado claro; e ensinar a viver com mais inteligência, mais tolerância e mais felicidade.

Quis a vontade do Senhor, que eu vivesse mais 50 anos, para neste momento de abeçoar o aniversário, bodas de ouro da CASEB, pudesse ser testemunha ocular e protagonista de parte desse tempo, para narrar neste simples depoimento, alguns tópicos vividos e presenciados sobre esse período histórico.

Ansíio Teixeira, idealizador, o visionário, foi o planejador do sistema de ensino, no qual a CASEB veio a se transformar em um paradigma de excelência, como uma unidade escolar modelo. Nesse tipo de escola, estudo é o esforço para resolver um problema ou executar um projeto, e ensinar é guiar o aluno em uma atividade.

Assisti, vi, e vivi que a CASEB incorporou e colocou os preceitos de Ansíio em ação e cumpriu durante vários anos toda essa filosofia de maneira brilhante e exitosa. Dois fatores foram imprescindíveis nessa incumbência.

O primeiro, os mestres, o segundo, os alunos e pais. Eis uma característica ímpar da CASEB, a qualidade de seus professores. Recrutados por este Brasil imenso, aqui aportou a fina flor do professorado brasileiro daquele momento. Além de preparados exemplarmente para o labor da docência, esses professores tinham imbuidos em suas excelentes formações, o som do arauto lançado por Kubitschek, qual seja, a transformação do nosso Brasil, com o grande slogan da construção de 50 anos em cinco.

Cada um dos mestres da CASEB convocados para esta árdua jornada, escolhidos pela meritocracia, era possuidor e cultor de três qualidades essenciais para o desempenho de suas missões: o amor à Pátria, o trabalho e o ideal. Os mestres da CASEB encararam o trabalho com corações meigos, francos e amorosos. Com assiduidade, ativaram os alunos com uma educação metódica e sistemática: aquela que descobre as grandes vocações e amadurece os grandes escritores, os grandes artistas, os grandes observadores, os grandes inventores, os grandes homens de Estado. Cada um dos mestres da CASEB parecia ungiado, além de viciado pelo trabalho.



Pedro Rodrigues de Souza

Resta-nos falar do amor à Pátria daqueles mestres da CASEB. A plêiade de professores da CASEB possuía intrinsecamente esse alicerce no contexto de sua formação. Além desse conteúdo, os pilares do caráter, respeito, zelo, responsabilidade, sinceridade, cidadania e justiça, formadores da ética, eram presentes na formação dos nossos mestres; e eram repassados a todos os alunos da nossa CASEB, por meio de aulas e o exemplo do desempenho de cada um de nós. Quanta alegria oh, quanta satisfação, em poder participar desse momento histórico da nossa educação em Brasília.

A CASEB, no meu entender, transformou-se em uma fábrica de esculpir homens a viver com mais inteligência, mais tolerância e mais felicidade.

Falarei agora dos alunos e pais da CASEB. Uma das mais importantes facetas apregoadas e colocadas em ação pela pioneira CASEB: o entrosamento escola e comunidade.

Essa simbiose de qualidades, professores, estrutura física, conteúdos programáticos acordados com as necessidades do momento, as diretrizes ditadas por Ansíio Teixeira transformaram a CASEB em uma máquina atuante de forjar cidadãos.

Foi, sem dúvida, e será por muito tempo, o produto educacional mais valioso em toda a história do sistema educacional brasileiro. É de bom alvitre realçar neste momento o produto que esta fábrica de educação, distribui por esta Brasília, e também por este Brasil afora. Enumerar nominalmente seus ex-alunos é uma tarefa assaz difícil e suscetível de erros e injustiça, pois a memória humana é uma arma falha.

Todavia, com a cabeça erguida no horizonte, procurando desnudar nas distâncias, vemos uma plêiade de jovens que vieram merecer admiração de seus contemporâneos, e com certeza orgulho de seus pósteros.

A formação da CASEB criou variadas matrizes de homens. Atingiram culminâncias e estrelato em um cem número de atividades: administradores, gerentes, advogados, arquitetos, docentes do ensino superior politécnico, docentes do ensino superior universitário, economistas, educadores de infância, enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica, engenheiros, agrônomos, técnicos em informática, farmacêuticos, fisioterapeutas, marinheiros, médicos, dentistas, ortopedistas, professores de ensino básico, professores do ensino secundário, projetistas de infraestruturas de telecomunicações em edifícios, psicólogos, radialistas, soldadores, técnicos de radiologia, veterinários, além de outras profissões.

No setor esportivo da CASEB, apenas um pequeno clube de autorama fez reluzir por meio da participação de seus membros um movimento que criou um grupo dos melhores pilotos do automobilismo brasileiro, chegando um dos seus integrantes a ser campeão mundial por três vezes.

O clube de handebol propiciou a implantação deste esporte no cenário brasileiro, com suas equipes sendo o modelo que espalhou por intermédio dos Campeonatos Brasileiros, solidificando hoje o desporto educacional mais praticado nas Escolas do nosso País.

No basquetebol seus alunos sobressaíram sendo campeões pan-americanos e participantes da equipe olímpica do Brasil.

Da mesma forma, a modalidade de voleibol teve alunos campeões em torneios internacionais.

A ginástica rítmica desportiva teve os seus momentos de glória no Planalto Central, com uma equipe modelo que apresentou a sua técnica apurada e a beleza física de suas participantes.

Por outro lado, da consciência social da nossa escola nasceu um espírito que pode empreender a vocação de seus alunos para os afazeres do Estado, criando a ambição e vocação política de vários, chegando a ocupar os postos mais significativos da República, como governadores de estados, senadores, deputados estaduais e federais, ministros de Estado.

No campo jurídico, a vocação dos nossos ex-alunos produziu advogados, desembargadores, procuradores e promotores públicos.

Da mesma forma, alusão especial merece o setor da literatura e das artes onde um número significativo deles recebeu merecido destaque. Escritores, artistas de rádio e televisão marcam com sua contribuição em trabalhos notáveis no contexto de nossa sociedade.

Todo organismo da sociedade tem o seu ciclo de vida. A CASEB também foi acometido por este ciclo. Com o crescimento populacional nos idos de 70, que atacou fortemente o Distrito Federal, teve o sistema educacional de deixar a sua maior faceta que era a qualidade dando lugar à quantidade. O que aconteceu, queda incidente na sua qualidade.

De 90 para cá não houve avanço nenhum e a qualidade chegou a cair e hoje se encontra no fundo do poço. O processo de massificação do ensino, principalmente nas salas de aula, assassinou os princípios basilares da CASEB, e hoje ele é um coitado prestes a ruir.

**URGE A NECESSIDADE DE UM NOVO Projeto Político-Pedagógico PARA QUE A CASEB VOLTE A SER A CASEB. VAMOS SONHAR JUNTOS NOVAMENTE E RECONSTRUIR A NOVA CASEB PARA QUE A MESMA VOLTE A SER UMA PARADIGMA DE EXCÉLENCIA.**



Time de vôlei da CASEB – 1962 – Vera é a de nº 8 – com Sandra, Zulena, Lena, Elizabeth, Ana Mello e Mary

#### VERA LUCIA RIBEIRO MOTTA

“A CASEB tem uma representação em minha vida muito forte. Foi para mim um colégio que completava a minha família. Adorava as aulas extracurriculares (educação física e educação para o lar). Imagina que eu arrumava muitas desculpas para não participar das aulas na cozinha e poder participar mais intensamente das aulas de educação física. Adorava jogar handball (modéstia parte, fui boa jogadora). Os intercâmbios do nosso colégio com o Minas Tênis Clube, em Belo Horizonte, maravilhosos. Os esforços fantásticos dos nossos professores para que tudo desse certo, que maravilha! Só posso completar dizendo que vivi uma adolescência muito bonita e que ela é merecedora de muitas comemorações.”



Frederico Monteiro e Francisco Monteiro Neto solicitando uma entrevista ao Presidente Juscelino, na SQS 105, em agosto de 1960, para o primeiro jornal estudantil de Brasília, intitulado "Alvorada", da 1ª ginásial, turma A – CASEB.



**ALVORADA**  
4ª edição série "A"

Diretor: Frederico Monteiro  
Vice Diretor: Silveira Levy  
Secretário: Roberto Wright da Silveira  
Repórter - chefe: Francisco José Costa Rodrigues  
Editor - chefe: Cláudio Ulrich de Souza  
Assessor de Ilustração: Jonny Elias Kannyb

Orientação geral: Professora Leida Maria Cardoso Mend  
Brasília, setembro de 1960

Este seu primeiro número, "ALVORADA DA PRIMEIRA SÉRIE" "A" espelha-se em apresentar a seus leitores a entrevista concedida por Sua Excelência Doutor Juscelino Kubitschek da Góes, Ministro Chefe da nação, a nossos colegas Frederico Monteiro e Silveira Levy, Diretor e Vice Diretor deste jornal, respectivamente, que foram recebidos em audiência no palácio residencial no dia 29 de agosto próximo passado.

**PROFESSOR DARCIRES ORIENTA TREINAMENTO NA CASEB**



**AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CASEB**



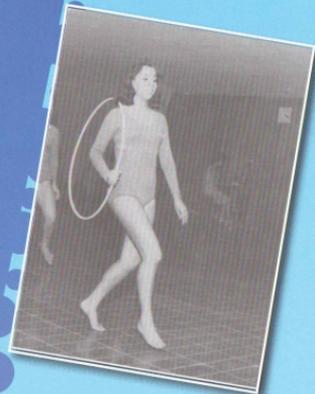
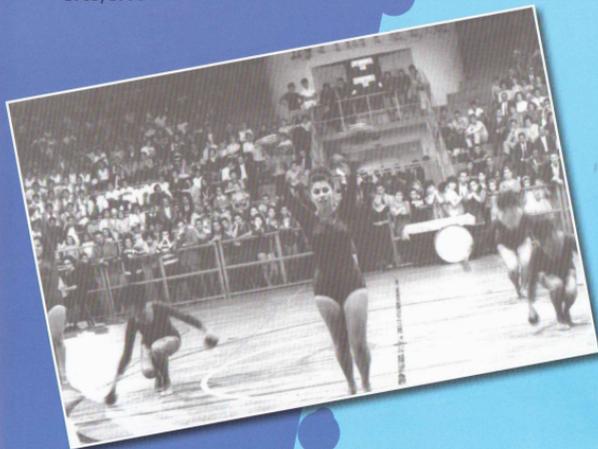
**AULAS DE NATAÇÃO. PROFESSORES DA CASEB: MASSUMI – DAISY – DARCIMIRIS – MARCO ANTONIO – MILENO**



**ABERTURA DO 1º ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA, NA PRAÇA DOS TRÊS PODERES, EQUIPES DE GINÁSTICA RÍTMICA FEMININA E GINÁSTICA MASCULINA**



**EQUIPE DA CASEB – BRASÍLIA REALIZANDO APRESENTAÇÃO EM SÃO PAULO – 1963/1964**



### PIRÂMIDE – APRESENTAÇÃO DE ALUNOS DA CASEB



### CAMPEÃS DE REVEZAMENTO – PROFESSORAS DA CASEB: DAISY – MASSUMI – AGLALI



### CASEB – COLAÇÃO DE GRAU – 1965



## CASEB – 1966



CASEB – 4ª SÉRIE E – 1966: NELSON; ESMARAGDO; MARIA; RITA DE CÁSSIA; SYLVIO; ELZA, CARLOS VICENTE; MARUSA; RICARDO STUMPH; CACI; RUITER; SUZANA; TERESA CRISTINA; SUZANA; LÚCIA MARIA; SANDRA REGINA

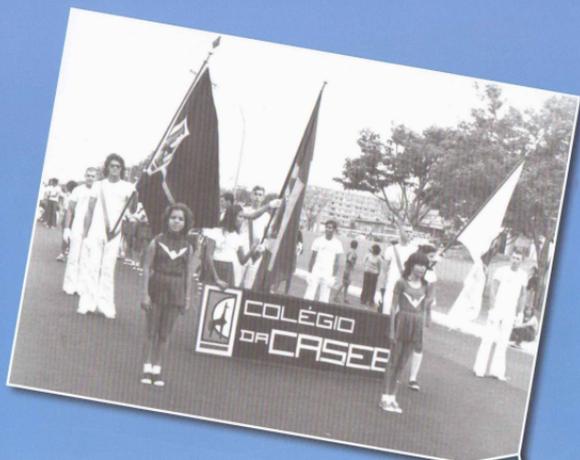


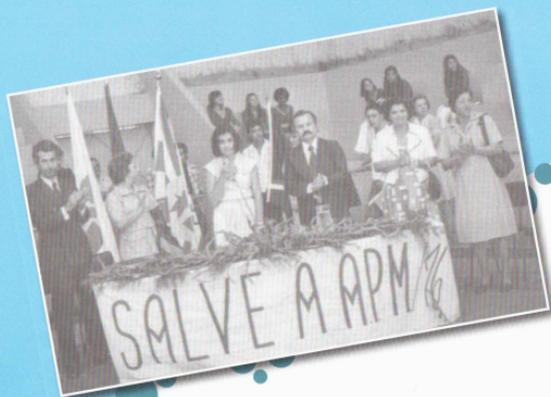
## CASEB – 8 ANOS – CLÉLIA CAPANEMA – NEUSA FRANÇA



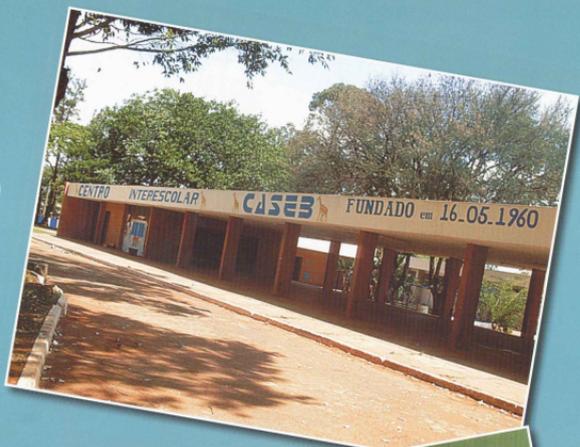
PROFESSORES: PAULO BARBOSA DE SOUSA – AGALI MARIA COSTA – LIBÂNIA RABELLO – NEUSA FRANÇA – ECILDA RAMOS DE SOUZA – ALMIR COIMBRA





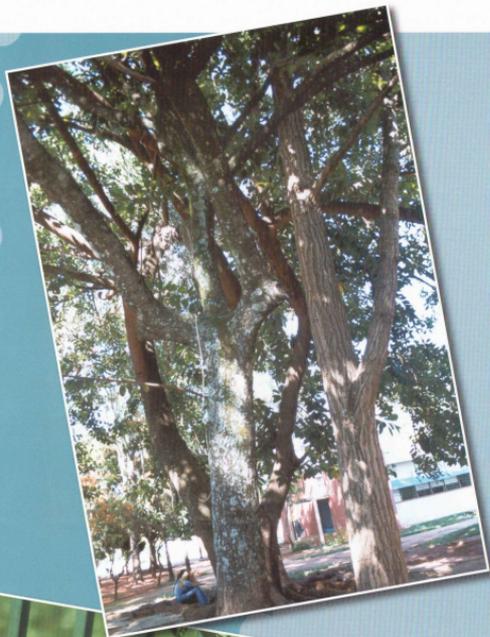


## CASEB – 45 ANOS



## CASEB – 47 ANOS





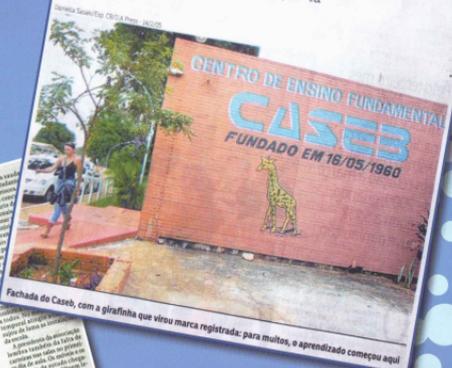
## FESTA DE 49 ANOS DA CASEB – MAIO 2009



## REPORTAGEM DO CORREIO BRAZILIENSE – ABRIL DE 2010



Instituição de ensino mais antiga de Brasília, o Caseb celebra, em maio, 50 anos. Ex-alunos já estão se mobilizando para organizar uma grande festa, promovendo reencontros e homenageando quem passou por lá



#### Um dia inesquecível

de 1960

Letreiro em do Caseb aqui e da gente guardando as memórias

Costa Ramos Cabacin, ex-aluno

#### Memórias vivas

de 1960

#### Programação

de 1960

#### História

de 1960

Costa Ramos Cabacin  
entre Edmilson Rodrigues  
e Edsonr Cabacin: costeira  
faz parte da história de  
Brasília

Costa Ramos Cabacin  
entre Edmilson Rodrigues  
e Edsonr Cabacin: costeira  
faz parte da história de  
Brasília

EM REPORTAGEM COMEMORATIVA DOS 50 ANOS DE BRASÍLIA – O **CORREIO BRAZILIENSE** – DO DIA 21 DE ABRIL DE 2010 – ESTAMPA UM ARTIGO “AULA COM O PRESIDENTE”



NO ARTIGO, JUSCELINO CUMPRIMENTA A PROFA. AGLAI MARIA COSTA – QUE É A PROFESSORA QUE MAIS TEMPO PERMANECIU NA CASEB. APARECEM TAMBÉM ISRAEL PINHEIRO, CLÓVIS SALGADO E ARMANDO HILDEBRAND – DIRETOR EXECUTIVO DA CASEB (COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL DE BRASÍLIA).

## MEDALHA DE MÉRITO DE BRASÍLIA

AOS PROFESSORES DA CASEB DE 1960

Foram agraciados com a Medalha os seguintes professores:

Ací Nigri	Elrese Penna Bresciani
Agenor Martins Raposo	Enildo Cuevas Donadio
Aglai Maria Costa	Eugênia Gontijo
Álida Baltar	Francisco Afonso de Castro
Almir Coimbra	Friedmann Bach de Castro
Altair de Paiva	Geraldo Costa Alves
Anna Maria Dantas	Gildo Willadino
Antônio MacDowell	Hélio de Macêdo Medeiros
Araberg Pessoa de Luna	Hélio Mário Xavier
Arlindo M. Raposo	Hermógenes C. Gouveia
Arnaldo Bernstein	Íris Morais de Medeiros
Célia Toldo	Jacob Germano Galler
Clarisse Jeanne Silva	Jose Santiago Naud
Clélia de Freitas Capanema	Julimar Torres Nunes Leal
Daisy Collet de Araújo Lima	Kleber Farias Pinto
Daisy Regina Nelli Pinto	Leda Cardoso Naud
Darcymires Ismaelino Barros	Libânia Carneiro Rabello
Dorália Siqueira Duarte	Lina Tâmega Del Peloso
Ecilda Ramos de Souza	Lucy de Lima Coimbra
Eduardo Jobim	Luiz Fernandes
Efy de Paula Moreira	Maria Conceição de Freitas
Eldonor de Almeida Pimentel	Maria do Socorro Emerenciano
Eliana Maria Schmitt	Maria Geny Ferreira da Silva

Maria José Braga Ribeiro

Maria Luiza de Medeiros Britto

Maria Nilda Maciel Ilha

Mário Sebastião Coutinho

Mariana Agostini Alvim

Marlene Cruz Masi

Massumi de Castillo Ribeiro

Miriam Gessy da Cunha

Nanêa Gomes de Lyra

Neusa França de Almeida

Nehyta Martins Ramos

Nize Affonso de Lima

Noeme Gomes Xavier

Oneil Teixeira de Abreu

Paulo Barbosa de Sousa

Pedro Luiz Maria Masi

Reginaldo Carvalho

Renée Gunzburger Simas

Roberto de Araújo Lima

Rubens Baptista de Oliveira

Sáber Abreu

Yara Santos Serra

Yvonne de Mattos Maia

#### ÀS PRIMEIRAS MESTRAS FORMADAS NO DISTRITO FEDERAL

Foram agraciadas com a Medalha os seguintes professorandas:

##### CURSO NORMAL

Apparecida Castilha

Cosete Martins Ramos

Daise Clarice Pereira

Irene Alves Oliveira

Maria Coeli de Almeida

Maria Isabel Nardelli Pinto

Lenice Camilo

Neide Ataíde da Silveira

Mirian Azevedo

#### SOLENIDADE NO MUSEU DA REPÚBLICA – DF – Fotos do dia 21 de abril de 2009.

EIS OS PROFESSORES DE 1960 QUE ESTAVAM NA FESTA: Aglali Maria Costa – Antônio MacDowell – Arlindo M. Raposo – Daisy Collet de Araújo Lima – Daisy Regina Nelli Pinto – Eldonor de Almeida Pimentel – Hermógenes C. Gouveia – Neusa França de Almeida – Paulo Barbosa de Sousa – Renée Gunzburger Simas – Roberto de Araújo Lima – Pedro Rodrigues – Mileno Tonisi.



EIS AS PRIMEIRAS MESTRAS DE BRASÍLIA: Miriam di Azevedo; Cosete Ramos Gebrim; Maria Coeli de Almeida; Dayse Clarice Pereira; Neyse Ataíde de Oliveira Fernandes; Lenice Demetre Calamaris; Aparecida Castilha; Maria Isabel Nardelli Pinto Quaglia.



## ALUMNI CASEB

### ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUNOS E EX-PROFESSORES DA CASEB

Em dezembro de 2009, a Associação foi registrada no Cartório de Brasília. Destacando alguns tópicos do ESTATUTO DA ALUMNI-CASEB.

#### CAPÍTULO I – DA ASSOCIAÇÃO E SEUS FINS

Art. 1º – A ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS E EX-PROFESSORES DA CASEB, fundada com a sigla ALUMNI-CASEB, em dezembro de 2009, para congregar ex-alunos e ex-professores do atualmente denominado “Centro de Ensino Fundamental CASEB”, com foro nesta cidade, de duração ilimitada e sem finalidade lucrativa, destina-se a:

- a) manter estreitos os laços entre os egressos da CASEB;
- b) defender os interesses da Escola e de suas tradições;
- c) contribuir, na medida de suas possibilidades, para o aparelhamento da Escola e o aperfeiçoamento dos seus cursos;
- d) desenvolver entre seus associados um sadio espírito de cooperação e fraternidade;
- e) colaborar com a administração da CASEB, para maior brilhantismo de suas festividades e comemorações, em especial das de seu aniversário;
- f) opinar, quando solicitada pela Diretoria da CASEB, na solução de dificuldades e problemas;
- g) manter estreito intercâmbio com as diversas sociedades de Ex-Alunos e Ex-Professores;

Estatuto da  
ALUMNI-CASEB

Brasília-DF

## Estatuto da ALUMNI-CASEB

Brasília-DF

h) conceder, com recursos próprios ou provenientes de doações, prêmios e auxílios a alunos e professores da CASEB, de acordo com critérios estabelecidos pela Diretoria;

i) promover e apoiar iniciativas que visem fortalecer os valores culturais e de nacionalidade.

**Parágrafo Único** – Em homenagem aos professores e alunos pioneiros, este Estatuto se referirá à escola no gênero feminino, conforme denominação dada à época de sua fundação.

**Art. 2º** – A sede social da ALUMNI-CASEB será em local a ser definido, na própria sede da Escola, atualmente denominada de Centro Educacional CASEB – FEDEF, no SGAS 909, Lote 27/28, em Brasília – DF.

**Art. 5º** – O quadro social da ALUMNI-CASEB, constituído de um número não limitado de associados, compreenderá as seguintes categorias de sócios:

- a) Associados efetivos;
- b) Associados honorários;
- c) Associados colaboradores.

**Parágrafo 1º.** Na categoria de associados efetivos estão incluídos todos os antigos professores e alunos da CASEB, podendo estes últimos serem portadores de diploma de quaisquer de seus cursos regulares ou terem frequentado, em qualquer tempo, os cursos regulares ministrados no estabelecimento, e que manifestem expressamente o desejo de integrarem o quadro social.

**Parágrafo 2º.** Serão associados honorários as pessoas que, por terem prestado relevantes serviços à comunidade, à CASEB ou à ALUMNI-CASEB, venham a merecer, por isto, esta distinção, da Assembleia Geral.

## Estatuto da ALUMNI-CASEB

Brasília-DF

**Parágrafo 3º.** Considerar-se-ão associados colaboradores as pessoas que manifestem, expressamente, interesse em pertencer à ALUMNI-CASEB, mesmo que tenham estudado como alunos ou atuado como docentes em outras instituições congêneres, no País e no exterior.

**Parágrafo 4º** – A admissão na ALUMNI-CASEB será efetuada a pedido do interessado.

### EIS A PRIMEIRA DIRETORIA DA ALUMNI – CASEB

*Presidente*  
COSETE RAMOS GEBRIM

*Vice-Presidente*  
EDWARD CATTETE PINHEIRO FILHO

*Diretora Secretária*  
RITA DE CASSIA RAMOS MACIEL

*Diretora Tesoureira*  
MARIA COELI ALMEIDA VASCONCELOS

*Diretor Social e Cultural*  
CESAR ADED PAZ

*Diretor de Esportes*  
PEDRO RODRIGUES DE SOUZA

*Diretora Jurídica*  
NEYSE ATAÍDE DE OLIVEIRA FERNANDES

*Diretor de Relações Públicas*  
KLEBER FARIAS PINTO

## DIRETORIA DA ALUMNI – NO PÁTIO DA CASEB – MARÇO 2010

BOLETINS  
ELETRÔNICOS

Preparando NOSSOS CORAÇÕES para a Festa de 50 Anos



1960 • CASEB 50 ANOS • 2010

BOLETIM Nº 1 – OUTUBRO 2008

QUERIDOS COLEGAS AMIGAS AMIGOS  
PROFESSORAS PROFESSORES

## MENSAGEM AFETIVA

Já estava com saudades! Afinal, nossa última grande festa foi em 1990, quando comemoramos os 30 anos da CASEB! É verdade que nos vemos, periodicamente, pela cidade, em vários eventos, o que é sempre motivo para encher-nos de uma alegria contagiante.

Temos em comum algo muito precioso que une as nossas mentes e os nossos corações! É o privilégio de fazer parte da primeira juventude de Brasília e de ter sido aluna e aluno da CASEB.

Está na hora de nos reunirmos, novamente, agora com o propósito determinado e prazeroso de planejar e executar as comemorações de 50 anos da nossa querida Escola!

## INFORMAÇÕES RELEVANTES

Estive conversando com o Dr. Silvestre Gorgulho, nosso Secretário de Cultura. Conteí a ele sobre as festas da inauguração de Brasília, em 1960, às quais participei, com meus pais, o Deputado Ruy Ramos e a Professora Nehyta Ramos. Falei da aula inaugural na CASEB,

proferida pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, no dia 19 de maio de 1960. Falei sobre a constituição do Grêmio Estudantil JK e a honra de ter sido escolhida a primeira presidente, por eleição direta, com a participação dos alunos de todas as séries.

Relatei que, por ocasião dos 30 anos da CASEB (1990), realizamos uma grande festa, com várias atividades, com destaque para a volta às aulas, que foi uma solenidade muito emocionante. Registrei a presença no evento de muitas figuras públicas e religiosas, inclusive a do Governador da época, bem como a de muitos estudantes da escola que se tornaram líderes políticos e comunitários importantes, além de muitos ex-alunos e ex-professores de 1960.

Informei a ele que, agora, estamos nos movimentando novamente a fim de comemorar os 50 anos da CASEB. Perguntei o que estava sendo planejando, para a festa dos 50 anos da nossa Capital. Dr. Silvestre falou de uma possível comissão que seria constituída para pensar no assunto. Dei ao Secretário algumas ideias, que ele gostou muito e ficou de falar com o Governador. Perguntei se ele via possibilidade de incluir nas festividades de Brasília 50 anos, uma aula na Escola. Dr. Silvestre respondeu que, na opinião dele, sem dúvida, a ida à CASEB seria um evento importante para incluir na pauta das comemorações. Afinal, o nosso Presidente JK esteve lá e sempre deu a maior ênfase para a Educação! Ficamos de conversar novamente.

#### PALMAS PARA .....

Nossas primeiras palmas vão para CÉLIA QUINTELA. Afinal, foi ela quem nos colocou “nos trilhos e em movimento”. O livro que ela está escrevendo deverá ser um grande sucesso. Célia espera que todos nós colaborem com a obra. É preciso deixar nosso cérebro maravilhoso lembrar coisas que vivemos e fizemos e que estão bem guardadas, como parte das nossas mais preciosas memórias. Vamos passar estas lembranças para Célia a fim de que ela registre no livro e nós, posteriormente, possamos reviver momentos especiais e emocionantes que nós vivenciamos!



#### ESPALHANDO AS NOTÍCIAS...

É a hora de começar a pensar e CRIAR ideias sobre como poderemos celebrar nossa alegria de termos estudado na CASEB. O que poderemos fazer no dia 19 de maio de 2010?

Para começar vamos espalhar as boas notícias. Remetam cópia desta mensagem para todas as pessoas que conhecem e devem participar. Peçam que elas me mandem os seus endereços eletrônicos para que sejam incluídas na relação dos que receberão os próximos Boletins!

Preciso de cada um de vocês. Conto com todos vocês. Tenho certeza que juntos conseguiremos realizar uma festa inesquecível, como foi nossa experiência educacional na CASEB!

COSETE RAMOS

1ª PRESIDENTE DO GRÊMIO ESTUDANTIL JK  
CASEB 1960



1960 • CASEB 50 ANOS • 2010

BOLETIM Nº 3 – FEVEREIRO 2009



#### QUERIDOS COLEGAS AMIGOS AMIGOS PROFESSORAS PROFESSORES

#### PALMAS PARA .....

Continuo a me alegrar com as mensagens que recebo dizendo “estou presente”! Miriam de Azevedo afirma positivamente: “Fico a sua disposição para o que se fizer necessário. Daqui do Sul da Bahia mando meu abraço e espero seu contato”. Luiz Pedone, do Rio, manda mensagem semelhante. Otavio Augusto Cattani Fanali informa que tem algumas



fotos, que felizmente sobreviveram a uma inundação de seu escritório, e que está pronto a colaborar! O Professor Marco Antonio envia a seguinte mensagem: "Alô Cosete: presente! Fui para a CASEB em 1961. Tenho muitas fotografias de 61/63, dentre elas o desfile dos 1<sup>os</sup> Jogos Escolares de Brasília, na Av. W3, aulas de educação física e tantas outras, exemplares do nosso jornal da Coordenação de Educação Física. Dá para matar a saudade. Conte comigo." Liliam Wright da Silveira, toda animada, afirma: "Cosete querida. Cheguei hoje de viagem e só agora pude abrir esse e-mail. Muito legal, vamos nos esmerar nesse acontecimento, vai ser um encontro triunfal, não vejo a hora". Fernando Queiroz Neves, o nosso Fernadão, me deixou emocionada ao dizer: "Cosete: Esta forma de comunicação que você está utilizando é muito eficiente para despertar lembranças do início dos anos 60 e estreitar relacionamentos da turma pioneira da CASEB. Estou à disposição da amiga para ajudá-la neste processo de envolvimento e despertar corações esquecidos neste meio século que nos une e nos separa". Por outro lado, voltei a ser jovem com a mensagem de Cláudio A. Almeida: "Menina, você mexeu com todos nós, Cosete, e estamos aí para ajudar e participar desse evento. Conte conosco com o mesmo empenho e o mesmo brilho de quem participava das grandes passeatas na década de 60, quando vimos nossos ideais serem pisoteados e manchados". Para finalizar, creio que foi muito amoroso e carinhoso a carta coletiva (lembra – como fazíamos no passado – em que cada pessoa escrevia um pedacinho da mensagem), que enviamos para o DYMACAU – por ocasião de sua operação – na qual dizíamos: "ESTA MENSAGEM COLETIVA E COMPARTILHADA É APENAS UMA PEQUENA AMOSTRA DE QUANTO VOCÊ É QUERIDO E ADMIRADO POR SEUS AMIGOS!!!"

São tantos que, ligados pela vivência fantástica da CASEB, querem estar juntos para recordar... afinal, recordar é viver!!!!

#### ESPALHANDO AS NOTÍCIAS...

Repito o que disse anteriormente. Fica o grande desafio: começar a pensar e CRIAR ideias sobre como poderemos celebrar nossa alegria de termos estudado na CASEB. O que poderemos fazer no dia 19 de maio de 2010? Estou esperando sugestões para organizar um ARQUIVO DE GRANDES IDEIAS!



1960 • CASEB 50 ANOS • 2010

BOLETIM Nº 4 – MARÇO 2009



#### PALMAS PARA .....

Creio que seria da maior justiça entregar as nossas palmas para Silvestre Gorgulho, Secretário de Cultura do GDF, que se tornou o grande "Padrinho" da CASEB nas festividades de 50 anos de Brasília! MENSAGEM RECEBIDA DELE: *Cosete, que agradecemos e parabenizamos pela festa. Vamos preparar agora os 50 da CASEB. Beijo casebiano. Silvestre Gorgulho.*



1960 • CASEB 50 ANOS • 2010

BOLETIM Nº 7 – ABRIL 2009



#### PALMAS PARA .....

Olha quem apareceu: dois superprofessores de Educação Física (fora o Moginho que está conosco desde o início).

Diz Mileno Tonissi: "Ainda estão vivos em minha memória aqueles dias maravilhosos do começo de Brasília, em que seu pai e sua mãe eram grandes figuras. E você um aluna superdinâmica, dando a impressão de elétrica, mas sempre com boa vontade, educação e carinho. São dias que guardo na memória acolchoados para não estragar. Diz Pedro Rodrigues: *COSETE, você apareceu na melhor hora possível. Vamos festejar o cinquentenário da nossa querida CASEB. Com a sua liderança, honestidade, competência, com este olhar sempre voltado para frente, com esta inspiração,*



*inteligência e coragem, tenho certeza que a comemoração dos 50 anos da CASEB será um êxito inesquecível. Conte comigo e vamos organizar a grande festa deste início de século.*

Recebi um telefonema da Professora do Normal – Maria de Lourdes Lima Rocha – que já está se sentindo emocionada somente em pensar em rever todas nós – suas alunas.

A Neuzia Chaves Moreira Reis diz: “Espero poder assistir a todos os eventos e rever todos os meus queridos professores (amigos) que eu tanto amava, e porque não dizer, “idolatrava”.”

Convidei Dona Márcia Almeida, hoje com mais de 90 anos, nossa professora, mãe de Maria Coeli, Fernando, Cláudio, João Lincoln, para nos dar a honra de sua presença na festa de 21 de abril. Eis a resposta que recebi do Cláudio. Oi Cosete, sei do carinho que você tem, não só pela D. Márcia, mas por todos nós, descendentes de Manoel de Almeida. Você, descendente de Ruy e Nehyta Ramos, sabe o quanto nossas famílias estão irmanadas nesse evento. Lembro-me bem e com emoção, daquele discurso do Juscelino, no dia da formatura de vocês, de improviso, dedicou palavras especiais a seu pai. Infelizmente não poderei estar presente. Minha mãe vem tendo alguns problemas de saúde e, devo estar nessa data em Belo Horizonte, acompanhando-a, em uma consulta médica. Lamento muito, você imagina, mas meus irmãos estarão aqui, com certeza, representando a família Almeida. Beijos e parabéns pela iniciativa e pelo empenho em resgatar toda a história dos anos 60 que vivemos com galhardia. Que os jovens de hoje valorizem a poeira que recebemos naquela época e a preservação das árvores e gramados, que hoje eles se beneficiam.



1960 • CASEB 50 ANOS • 2010



BOLETIM Nº 20 – JUNHO 2009

## PALMAS PARA .....

**De: Alberto Villas** – Queridas Ana e Cosete. Cá estou eu em Paris de férias, mas sempre ligado aos boletins da Cosete. Fui aluno da CASEB em 1962/1963. Lembro-me de: Alex Dias Ribeiro – Luis Carlos Durant – Max Henrique Machado Costa – Sebastião de Carvalho Neto – Edward Catete Pinheiro Filho.

**De: Edward Cattete Pinheiro Filho** – Grande Alberto. Veja só a importância deste movimento lançado pela amiga Cosete. Há tantas décadas nossas vidas se cruzaram em uma escola deliciosa chamada CASEB e agora pretendemos um evento memorável – não somente para ex-alunos/professores/colegas, mas para o País. O que estamos projetando é enraizar o espírito de congraçamento, gratidão e retribuição, tendo a CASEB como elemento motriz e também finalístico. Após tuas férias, gostaríamos de encaminhar à tua apreciação a minuta do projeto – itens tais como encontro dos alunos e professores (principalmente os ex), melhoria das instalações físicas da CASEB, eventos por adesão, *grand finale* com a festividade de 50 anos.



1960 • CASEB 50 ANOS • 2010

BOLETIM Nº 31 – NOVEMBRO 2009

## INFORMAÇÕES RELEVANTES

## ALMOÇOS COM AMIGOS



ALMOÇO NO IATE – RESTAURANTE DO FAROL: Pedro Rodrigues; Tânia Cunha; Edward Cattete Pinheiro; Rita Maciel; Célia Quintela; Maria Coeli Almeida; Cosete Ramos Gebrim; Ana Maria Pimentel; Sérgio Dymacau; Vânia Serra. RELEMBRAMOS HISTÓRIAS DA CASEB E FALAMOS SOBRE O LIVRO DA CELINHA QUE SERÁ UM SUCESSO, COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS!

CONTINUA

## ALMOÇO NO APARTAMENTO DA COSETE



ÁLVARO VEIGA (ex-aluno da Caseb e Diretor Administrativo do Iate) e MÁRIO SERGIO RAMOS (que foi ex-Presidente do Grêmio Estudantil da CASEB e hoje é o Comodoro do Iate).

ALUMNI CASEB – PARA PODER FACILITAR E AGILIZAR A OBTENÇÃO DE FUNDOS PARA A NOSSA FESTA, ESTAMOS PRETENDENDO FORMAR A ALUMNI CASEB (ASSOCIAÇÃO DE EX-ALUNOS E EX-PROFESSORES DA CASEB), COM UMA DIRETORIA PROVISÓRIA, QUE TERIA UM MANDATO DEFINIDO: ATÉ O FINAL DAS COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS DA ESCOLA.



1960 • CASEB 50 ANOS • 2010

BOLETIM Nº 35 – JANEIRO 2010



## INFORMAÇÕES RELEVANTES

**CONVITE 1 – Escreva Algo Belo sobre a CASEB**

ESTOU ELABORANDO O BOLETIM HISTÓRICO – LIVRO

“CASEB: 50 ANOS – Uma Escola Inesquecível”.

Semelhante ao Boletim que produzimos no aniversário de 30 anos da escola.

**Convido você** – Aluno(a) ou ex-aluno(a) – professor(a) ou ex-professor(a) – a redigir um breve texto bonito – entre cinco a dez linhas – sobre sua experiência na CASEB; sobre o que a CASEB representou para você; sobre uma experiência que vale a pena relatar... O ideal era o texto vir acompanhado de uma foto de época na CASEB!

*Atenção. Vou fazer uma viagem e volto dia 8 de fevereiro. Até lá espero os textos que selecionarei e prepararei para incluir no boletim!*

**CONVITE 2 – Participe da Manutenção das Salas dos Patronos**

Solicite ao professor Kleber Farias Pinto (autor da excelente ideia) a preparar um informe sobre o espírito e a ideia da sala dos patronos. O objetivo é que sirva de explicação objetiva e mais pessoas desejem participar.

**CONVITE 3 – Seja Membro da ALUMNI CASEB**

Estamos todos de parabéns! Acabamos de registrar no cartório a nossa “ALUMNI CASEB” (Associação dos ex-alunos e ex-professores da CASEB). Atenção: Se você quiser (eu tenho certeza que irá querer) ser sócio da ALUMNI CASEB – favor efetuar seu pedido no portal CASEB 50 Anos!!!



1960 • CASEB 50 ANOS • 2010

BOLETIM Nº 36 – MARÇO 2010



## INFORMAÇÕES RELEVANTES

**Grêmio Estudantil JK** – Hoje – 12 de março de 2010 – Foi um dia muito especial. Houve a posse da nova diretoria (*Protempore*) do Grêmio Estudantil|Juscelino Kubitschek de Oliveira. O Diretor Edimilson capitaneou a cerimônia. Eu fui escolhida a madrinha do grupo!

**Programação da Festa de 50 anos da CASEB** – Depois de várias reuniões – da ALUMNI CASEB – e com o diretor Edimilson e os professores atuais – na CASEB – apresento a versão 6 (ainda aberta) da nossa festa.

## PALMAS PARA .....

**DE RUY COUTINHO:** Olá Cosete. Conte comigo para o que precisar para a festa dos 50 anos. A propósito, a primeira aula foi no dia 16 de maio de 1960, e não no dia 19... Abraços.

**DE CIRLENE RAMOS:** Querida Cosete, Há pessoas destinadas a surgir em nossas vidas em momentos que nos pega de surpresa. Este foi o que me aconteceu em relação ao nosso encontro. Falei com você como se há anos nos conhecêssemos. Como me fez bem! Obrigada por me encorajar a tomar a decisão para realização de um sonho acalentado há algum tempo. Seu e-mail, suas palavras me fizeram muito feliz! Um abraço sincero, *Cirlene Ramos, Diretora do Memorial JK*

**DE CARLOS WAGNER DE TOLENTINO:** Minha querida “Cosete Ramos” – como eu a conheci – embora longe fisicamente, tenho a certeza de que nossos espíritos jamais se separaram em vários caminhos. Gostaria de lembrar que alguns alunos não aparecem às vezes, mas sempre nos saudam ao vê-los como: Carlos Eduardo Galvão Bueno, Marcos Hummel (TV Record),



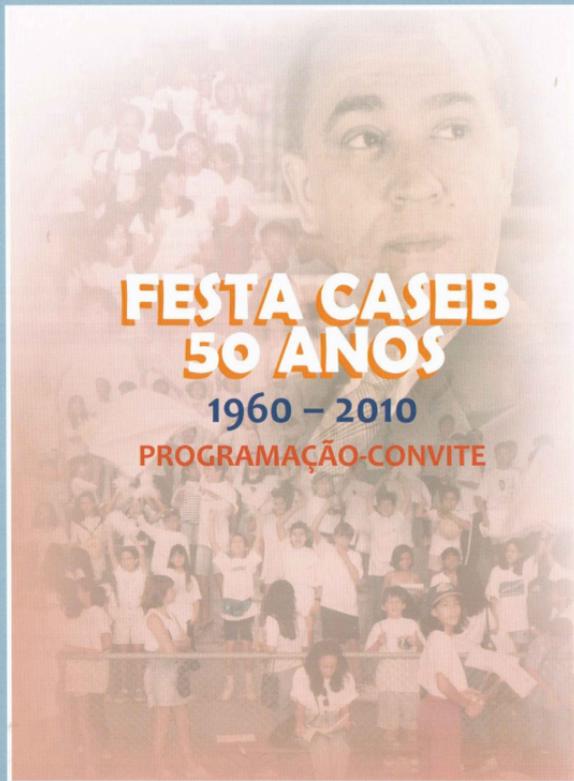
Eliana Pedrosa (Deputada Distrital), Cláudia Pereira (irmã do P.O.) e os professores Mileno Antônio Tonicci, Maria Elisa Abreu (esposa do Sáber Abreu), Magdala de Souza Correa, José Daldegan Neto, Charles Rodrigues, Maria Helena Moraes Peres, etc. A minha intenção é trazer subsídios para a lembrança dos que estão vivos. Estou à disposição para auxiliar no que for preciso. Em tempo, o Jael Silva, sócio do Fernando La Roque, também tem uma ligação muito grande com a nossa inesquecível lembrança viva de amor pelo primeiro emprego nessa ESCOLA – UM APRENDIZADO PARA A VIDA.

**DE RICARDO PENTA:** Constantino Jr. é piloto de corridas até hoje, tenho alguns amigos comuns e vou procurá-los! Tudo vai dar certo, locomotiva Cosete! Amiga Lutadora Cosete, outras opções teremos. Que tal falarmos com o Jr. Constantino (Voe Gol). Acho essa possibilidade uma solução. Fabulosa Cosete, Vou fazer uma consulta financeira e volto a te contatar mais tarde! Monumental Abraço do Ricky Penta.

**DE JESIEL MOTTA:** Queridos colegas dos anos 60 – sou da 1º turma do colégio CASEB. Tive o primeiro conjunto jovem e o primeiro programa de televisão de Brasília, chamado “Eles Cantam Assim”, com “Harry Jones e seu conjunto”. Que saudades. Éramos felizes e não sabíamos. Estarei sempre à disposição da nossa turma. Querida Cosete, que bom receber seu e-mail, falei com Rita Maciel que estarei sempre à disposição para colaborar. Também quero que nossa festa seja um grande evento, pois, merecemos. Nós é que somos os verdadeiros pioneiros.



## PROGRAMAÇÃO FESTA 50 ANOS



**TEMÁTICA:** ABRINDO O ANO LETIVO DA CASEB**17/MAIO/2010****8h30** Café da manhã comunitário**SEGUNDA  
MANHÃ****9h** Exposição de painéis com fotos e notícias da CASEB**9:30h** Show da Banda da Polícia Militar de Brasília**10.00h** Cerimônia no pátio da Escola

- Canto do *Hino de Brasília e Hino da CASEB* – Regência **Neuza França**
- Mensagem do diretor da CASEB – **Edmilson Rodrigues**
- Homenagens especiais:
  - A Armando Hildebrand e Diretores da CASEB **Roberto de Araújo Lima**
  - Aos professores da CASEB **Fernando Queiróz Neves**
  - Aos alunos da CASEB **Clélia Capanema**
- Lançamento do Boletim Histórico: CASEB – 50 Anos
- **Cosete Ramos Gebrim** – Presidente da ALUMNI CASEB (Convidados Especiais: **Silvestre Gorgulho e Ennius Muniz**)
- Cerimônia em diversos locais da escola
- Inauguração da sala do Grêmio Estudantil **Presidente JK** – APDF – **Luiz Mendonça**
- Inauguração da sala da ALUMNI CASEB – **Neuse de Oliveira Fernandes**
- Inauguração das salas e seus patronos – **Kleber Farias Pinto**
- Encontro nas salas de aula: antigos e atuais professores e alunos

**TEMÁTICA:** COM A PALAVRA O PRESIDENTE JK PARA A AULA INAUGURAL**19/MAIO/2010****8h30** Cerimônia de Recepção do Presidente

- Organização de duas colunas até o portão da escola: Alunos, Pais, Professores...

**QUARTA  
MANHÃ****9h** Entrada do Presidente JK na Escola (Ato: **B. de Paiva**)

- Solenidade no pátio interno da Escola
- Hastearamento da Bandeira do Brasil
- Apresentação: Clube do Choro de Brasília
- Inauguração do Pátio JK **Sáber Abreu** (1960) e **Edmilson Rodrigues** (2010)
- Discurso do Presidente Juscelino – em 19 de maio de 1960 – Aula Inaugural
- Mensagem: "Passado, Presente e Futuro" – **Cosete Ramos Gebrim** – 1º Presidente do Grêmio Estudantil Juscelino Kubitschek de Oliveira (Convidadas Especiais: **Alejandra Kubitschek** – **Denise Ramos Gebrim** – **Glória Rodrigues da Silva**)
- Mensagem do Diretor da CASEB – **Edmilson Rodrigues**
- Palavras de autoridades do Distrito Federal
- Solenidade religiosa ecumênica – Ação de Graças
- Exposição de carros antigos – Museu do Automóvel de Brasília – **Roberto Nasser**

ALMOÇO COMUNITÁRIO

**TEMÁTICA:** PARTICIPANDO DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS**19/MAIO/2010****14h** Competições no Ginásio da CASEB – **Pedro Rodrigues de Souza****QUARTA  
TARDE**

- Homenagem a Ex-Alunos da CASEB – atletas de destaque no cenário do basquete nacional:
  - **João José Viana** (Pipoka) – Campeão Panamericano e Atleta Olímpico do Brasil
  - **Arthur Luiz Belchior da Silva** – Campeão das Américas, Campeão Sul Americano e Bi Campeão Brasileiro
- Encontro de autógrafos dos jogadores do Universo
- Jogo basquetebol masculino – Ex-Alunos e Ex-Professores
- Jogo de basquetebol Categoria Máster – Jogadores acima de 60 anos da AVABRA
- Jogo de basquetebol Categoria Feminina – Equipes de Máster
- Jogo de basquetebol de Jogadores da AVABRA (Parceira e Amiga da CASEB)
- "Festival de Picolé"

**TEMÁTICA:** FAZENDO ARTE NA CASEB**21/MAIO/2010****8h/9h** Exposição de Obras de Arte de alunos e professores da CASEB – no auditório – **Sebastião Ferreira Casção Júnior****SEXTA  
MANHÃ**

Atividades no pátio interno

**8h/9h** Show de Talentos dos professores e alunos atuais da CASEB – **Patrícia Valle****9h/9h30** Show de Música – **Cesar Aded Paz****9h30/9h50** Cantar *Parabéns* (50 anos) e comer o bolo!**10h** Baile da Giranda: **Rita Ramos Maciel**

- Show de Grupo Cultural Pé de Cerrado
- Cerimônia Final de Congratamento:
  - Dar um grande abraço humano na CASEB

**TEMÁTICA:** BAILE DÓ ABRAÇO**22/MAIO/2010****21h** Baile no late Clube (por adesão)**SÁBADO  
NOITE**

- Atrações:
  - Banda *Suema* 6
  - As *Frenéticas* (Grupo de Brasília) – Com a possível presença de Regina Chaves – ex-aluna da CASEB e membro do Grupo Original das *Frenéticas*
  - Rita Ramos Maciel**
  - Edward Cattete Pinheiro Filho**


**50** Anos  
de História  
e Educação  
**JUBILEU CASEB**  
16.05.2010

"CASEB 2010"



14

## HINO DA CASEB

AUTORIA: PROFESSORA DA CASEB – NEUSA FRANÇA

### HINO À CASEB

Música e letra de NEUSA FRANÇA

Todo eu... sei dos tuos saudações... Ao Com. legião CA  
 SEB Na educação... que foi pioneiro... nasceu De um amor -  
 nado se... vive que sua... gente... Em Brasília, em um mundo a de-  
 tar... Com a sua... sac-o livro sua mente! No seu ide...  
 ...al é... traba... lhar... E tudo es... tudo alcan... çar...  
 Todos os glórias Todos os sucessos Amante a escola que é o nosso  
 lar! Todos os glórias Todos os sucessos Amante a es-  
 cola que é o nosso lar! Não se lar, ... no Brasil!...



15

## REFERÊNCIAS E AGRADECIMENTOS

BOLETIM HISTÓRICO – CASEB 1960 – 1990 – Organização e elaboração:  
Ecilda Ramos de Souza.

BOLETIM – 30 Anos do Curso de Magistério em Brasília – 1960 – 1990 – Elaboração:  
Cosete Ramos.

Fotografias cedidas gentilmente por Luiz Mendonça – Superintendente do APDF  
(Arquivo Público do DF).

Fotos antigas restauradas gentilmente por Pedro Alberto de Souza.

Discursos e fotos de JK cedidos gentilmente por Cirlene Ramos – Diretora do Memorial JK.

Fotos antigas da CASEB – preparadas por Felipe Cantarino.

Fotos enviadas pelas pessoas que prestaram depoimentos.

Matérias de diversos jornais, como  
DC BRASÍLIA; JORNAL DO COMÉRCIO; ÚLTIMA HORA;  
O GLOBO e CORREIRO BRAZILIENSE.

### FICHA TÉCNICA

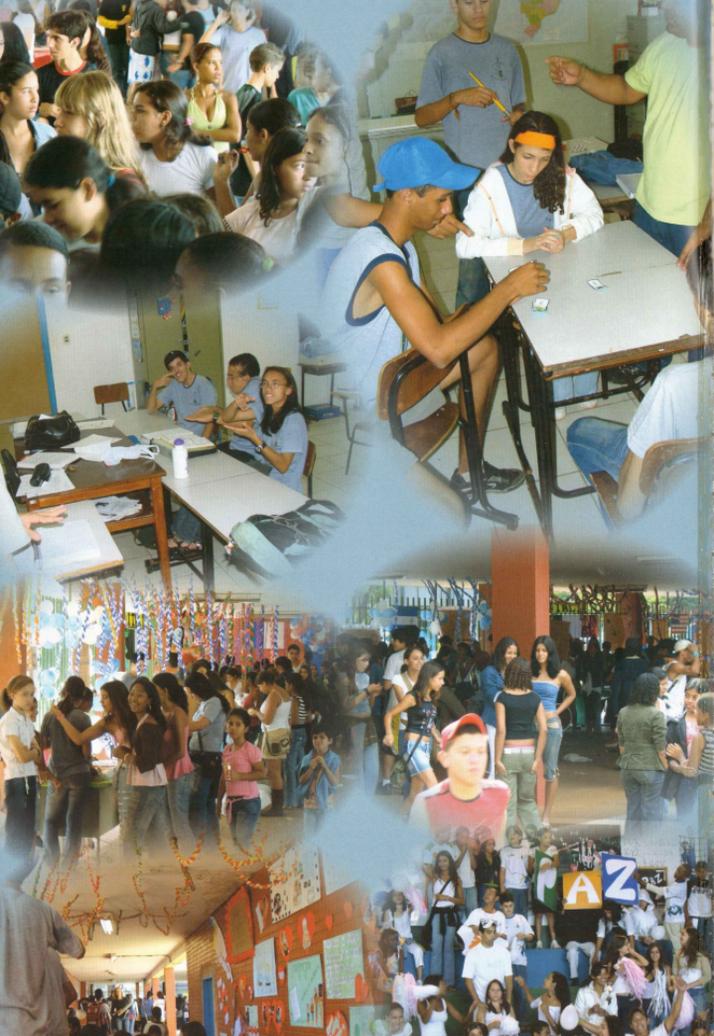
Copyright © 2010 by Cosete Ramos Gebrim

Elaboração e Organização  
Cosete Ramos Gebrim

Revisão  
Eveline de Assis

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação  
Fernando Brandão

CTP e Impressão  
Charbel Gráfica e Editora Ltda  
(61) 2105-4500



Só uma coisa é maior  
que nosso empenho por Brasília.  
O orgulho de fazer parte dela.



\* Ennius Muniz (2º da esquerda/direita), ex-aluno Casneb 61/64 - Presidente Conbral S/A. - Família e colaboradores.

Cada metro quadrado dessa cidade foi erguido com suor, trabalho e coragem. Há 50 anos Brasília mostra ao mundo que é possível sonhar e realizar. E é o trabalho dessa gente simples e vitoriosa que a Conbral faz questão de valorizar hoje. Uma obra que a gente aplaude de pé.

50 Anos  
**CONBRAL**  
CONSTRUTORA BRASÍLIA S/A



COMUNICADO  
CASEB

CLUBE DE

COLÉGIO  
CASEB

RAPI

DE ENSINO FUNDAMENTAL  
CASEB  
INDADO EM 16/05

capital

FELIZ ANIVERSÁRIO

Situação de ensino mais antiga de Brasília, desde fundada, em maio de 1960, o Colégio CASEB vem se mobilizando para organizar uma festa festiva, promovendo recreação e comemorando o 40º aniversário por lá

Revista de Educação  
CASEB  
Publicação para os pais

For  
Tânia